



Terça feira 7 de Abril de 1789.

## ITALIA,

*Trieſte 20 de Fevereiro.*

O Tenente Coronel *Vukaffovich* chegou aqui de *Fiume* nos fins do mez passado para dar principio ao alistamento da gente necessaria para completar os 400 homens de Infantaria e Cavallaria, de que deve compôr-se o seu Corpo. Logo depois se transferio por alguns dias a *Segna*. Daquella cidade, nem do seu porto não pôde agora ausentar-se marinheiro algum sem licença, que he muito difficil de conseguir nas actuaes circumſtancias: da isto grandes indicios de que se projecta alguma expedição contra a *Albania*. Aqui se estão construindo algumas lanchas artilheiras, que, unidas com outras já acabadas, e com as embarcações do Sargento Mor *Lambro-Cazzioni*, formarão huma esquadra ligeira assás respeitavel para tentar qualquer empreza, que se houver por conveniente. Vão-se ao mesmo tempo augmentando as tropas de terra, e esperão-se outras da *Lombardia*.

Escrevem da *Bosnia* que chegarão alli ultimamente de *Constantinopla* hum *Capigi Bachi* com hum *Firman* do Grão-Senhor, pelo qual se lhe ordena que faça cortar a cabeça a 4 Commandantes *Turcos*, por terem cobardemente cedido os lugares, que defendião aos *Austriacos*. A *Porta*, estando empenhada em pôr a sobredita Provincia a cuberto, já para alli expedio 200 *Albanezes*, que brevemente serão seguidos de mais 1000 para obstar aos progressos das Armas *Imperiaes*.

Aqui se acaba de receber de *Veneza*

a triste noticia de ter aquella Republica perdido o seu 118.º Doge o Serenissimo *Paulo Renier*, que faleceo na noite de 13 para 14 deste mez.

Escrevem de *Napoles* que o Bispo de *Sorrento* mandou ha pouco imprimir hum livro muito erudito e notavel, no qual pretende provar que os Clerigos *Sicilianos* estão reintegrados, como *Gregos*, no seu privilegio de ter mulheres.

*Roma 28 de Fevereiro.*

A 23 deste mez foi o Papa á Igreja de Santa *Maria d'Araceli* dos Religiosos *Franciscanos*; e depois de celebrar Missa no altar de Santa *Margarida de Cortona*, cuja festa se trasladou para aquelle dia, se transferio ao Oratório da Ordem Terceira, e com assistencia de Cardeaes e Prelados publicou dous Decretos de Beatificação e Canonização dos Veneraveis Servos de Deos *Fr. Sebastião d'Aparicio*, Leigo professo dos *Franciscanos do Mexico*, e *Fr. João José da Cruz*, Sacerdote professo da Ordem de *S. Pedro d'Alcantara* em *Napoles*, o qual foi Promotor, e primeiro Provincial deste Instituto naquelle Reino.

Em *Tivoli* se achou ultimamente hum bella estatua de *Hercules*, que o Principe *Borghese* comprou por 100 sequins. Excede ao tamanho natural, mas he perfeita em todas as suas proporções: aos pés de *Hercules* se vê hum menino, e hum cabrito. Todos os antiquarios discordão sobre este monumento da antiguidade.

*Ancona 17 de Fevereiro.*

Consta por noticias da *Eosnia* haver acudido em soccorro daquella Provincia hum

hum numeroſo corpo d' *Arnautas Turcos*, os quaes ſe tem portado peor do que ſe ſoſſem inimigos. Reunidos debaixo das bandeiras dos *Baxas de Jakowa* e *Now-Pazar* ſe abalançarão a ſaquear o celebre Moſteiro dos *Monges Gregos de Studenar*, que fica perto de *Pazar-Novo*, aonde roubarão couſas riquiſſimas, e tirarão cruelmente a vida a 9 Religioſos, cujo Preſidente teve a felicidade de fugir. O dito Moſteiro era o mais ri.o de quantos ha na *Befnia*, *Servia*, e *Erzegovina*: os *Gregos* o conſiderão como hum Santuario, aſſim pela boa vida dos ſeus *Monges*, como pelos muitos corpos de Santos, que dizem alli ſe conſervão.

*Lionne 20 de Fevereiro.*

Em *Tunes*, ſegundo conta hum navio *Hollandez*, que ha pouco ſurgio neſte porto, houve a 11 do mez paſſado hum extraordinaria revolução. Eſtando o povo muito deſcontente, aſſim por ver a má ſorte dos ſeus corſarios, a muitos dos quaes metteo a *Eſquadra Veneziana* a pique, como pelos damnos que eſta caulou às coſtas *Tuneſinas*, formou-ſe hum conjuração contra o *Bey*; e eſperando aquelle dia, que era o do pagamento da tropa, entrarão com eſte pretexto os conjurados no Paço, levando todos armas occultas. Em quanto ſe repartia o dinheiro, chegou-ſe o que os capitaneava ao *Bey*, e o ferio com hum traçado no hombro; e como ſe defendia, deo cabo delle com hum tiro de piſtola outro dos aggreſſores: o que tam-bem ſuccedeo ao *Teſtedar*, ou Theſoureiro. Logo depois ſentou-ſe no lugar do *Bey* o cabeça de motim, e diſſe aos ſeus companheiros: « Eu ſou o ſuccellor: » tremule-ſe o eſtendarte, e reſoe a muſica para dar a ſaber ao povo que ne- » tem já por ſenhor de *Tunes*. » Apõs o que ordenou aos Miniſtros da Regencia que o reconheceſſem por *Bey*, mas notando os Officiaes do deſunto que havia confuſão entre os fedicioſos, e que o ſeu numero era muito grande, fizeram-lhes roſto, e em breve os diſpersarão a tiro

de eſpingarda. Depois derão o governo de *Tunes* ao Commandante da Cavallaria *Moura*, que he tido por homem de grande reſolução e valor.

A neve chegou eſte anno a paizes, aonde nunca dantes tora viſta. Em *Argel* cubrio a ſuperficie da terra com 4 pés de profundidade.

*Genova 7 de Março.*

Aqui ſe acabão de receber algumas cartas de *Napoles*, que relatão ter havido na *Calabria Ulterior* na noite de 7 do mez paſſado tres tremores de terra conſecutivos, e tão fortes como os de 5 de *Fevereiro* de 1783. O primeiro deo tempo a que a gente ſe pözesse em ſalvo: os outros dous, havendo ſido mais violentos, cauſarão grande ruina a muitas das caſas, que ſe havião reedificado, eſpecialmente em *Monteleão*, *Reggio*, e em outros lugares vizinhos.

*HAIA 12 de Março.*

A tripla alliança entre a *Hollanda*, *Grão-Bretanha*, e *Pruſſia* ſe acha já em termos de ſe concluir. Mr. *Gomme*, Encarregado dos Negocios de *Inglaterra* neſta Republica, recebeu ha pouco a noticia de que a ſaude de S. M. *Britanica* eſtava já inteiramente reſtabelecida. Eſte grato ſucceſſo deve ſer aqui celebrado com grandes regozijos, eſpecialmente no palacio do *Stadhouder*.

Os *Judeos* obtiverão ultimamente faculdade para reſidir, e commercear em *Utrecht*, debaixo da condição de ficarem os Cheſes das ſuas diverſas tribus obrigados a reſponder pelos crimes, que commetterem.

*BRUXELLAS 13 de Março.*

Hum correio que aqui chegou ha pouco de *Vienna* com as inſignias da Ordem do *Tozão d'Ouro* para o Conde de *Tranſmandorff*, Miniſtro Plenipotenciario do Imperador neſta Corte, trouxe ao meſmo tempo alguns deſpachos, em data de 15 de *Fevereiro*, que logo forão dirigidos á *Aſſemblea dos Eſtados de Brabante*. Nelles declara S. M. Imp. que ſatisfeito da ſubmiſſão dos ditos Eſtados, lhes dá authoridade para proviſionalmente re-

cebetem na forma do costume os tributos e subsidios que se devem, assegurando lhes que, se for necessario, se dará auxilio aquelles, que forem incumbidos de cobrar os ditos impostos. S. M. além disso declara haver determinado aos Governadores Geraes dellas Provincias, que executem com todo o rigor as ordens, que lhes acaba de mandar. Annuncia tambem que intenta renovar a constituição para bem do seu povo. Quanto á Deputação que os Estados pedirão licença para mandar a *Vienna*, S. M. deixa isso para depois que as cousas ficarem compostas com o seu Ministro Plenipotenciario.

LONDRES 24 de Março.

A noite do assignalado dia 10 deste mez, em que se declarou de officio o completo restabelecimento da saude de S. M., deo lugar a hum dos mais brilhantes espectaculos que se tem visto neste paiz, ou talvez em toda a *Europa*. Em toda esta capital, e por muitas milhas em roda, nenhuma casa deixou de pôr luminarias: algumas o fizeram com tal magnificencia, que gastarão em pinturas transparentes, luzes, &c. 800 lib. esterl. (70200 cruzados) e varias 200 a 300, de sorte que se computa haver a despeza em decorações, velas, e azeite chegado a 1000 lib. esterl. Tal era o ardor com que aqui se applaudia hum tão grato successo, a cujo respeito tem successivamente havido nas demais partes do Reino as mais festivas demonstrações.

No dia 11 o Marquez del Campo, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario da Corte de *Madrid*, teve hum audiencia particular de S. M. em *Kew* para effeito de entregar as suas Credenciaes. Na mesma occasião o Conde de *Lusi*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, se despedio de S. M., e o seu successor o Cavalheiro d' *Alvensleben* lhe entregou, como tal, as suas Credenciaes. Os mesmos Ministros tiverão depois audiencias privadas da Rainha. SS. MM. e as tres Princezas suas filhas mais ve-

lhas se transferirão a 14 do palacio de *Kew* para o de *Windsor*.

Havendo os Deputados do Parlamento d' *Irlanda* entregado a 27 de Fevereiro a sabida Memoria ao Principe de *Gales*, S. A. R. lhes agradeceo civilmente esta acção, dizendo, que as circumstancias lhe não permittião então dar hum resposta definitiva, por esperar que S. M. tornasse a exercer o governo. Quando porém se forão despedir do dito Principe no dia 12 do corrente, S. A. lhes disse que agradecia muito o amigavel modo por que o Parlamento *Hibernico* lhe significara os seus sentimentos; que congratulassem a sua patria pelo feliz acontecimento, que já não tornava necessaria a medida proposta no tocante á Regencia; que recommendassem que houvesse concordia entre os dous paizes, por depender della a força de hum e outro; e que fizessem saber ao Parlamento de *Irlanda* o quanto S. A. estava satisfeito de que elle tão louvavelmente procurasse conservar inteira a prerogativa do Rei.

A Memoria d'agradecimentos da Camara alta deo S. M. a seguinte resposta, quando lha apresentarão: » *My Lords*. Esta Memoria, concebida em termos muito respeituosos, e cheios de affecto, pede o meu mais vivo agradecimento. Os sentimentos que nella se exprimem tem tão universalmente prevalecido entre os meus amados vassallos, que devem, a ser possivel, augmentar a minha ansia pela prosperidade, e bem deste meu paiz nativo. » A da Camara baixa respondeo S. M. nos seguintes termos: » *Senhores*. Agradeço-vos a vossa cordeal, respeitosa, e leal Memoria. As vossas fervorosas expressões de congratulação, e as assignaladas provas que repetidamente tenho tido do sincero e puro affecto dos meus fleis *Commons*, e da Nação em geral, tem feito no meu animo hum indelevel impressão. »

Havendo-se a Camara baixa formado em Deputação para deliberar sobre o subsidio que se deve conceder ao Rei, na sessão do dia 16 do corrente Mr. *Hopkin*;



*kin*, tendo fallado com inliviuação a respeito da Marinha, propoz: que se votassem 200 homens do mar para o anno de 1789; e que por espaço de 13 mezes se estipulassem 4 libras por mez para paga de cada hum delles: no que a Deputação conveio. Depois o Secretario de Guerra propoz: que se empregassem no mesmo anno 170448 homens effectivos de tropa de terra com os seus respectivos Officiaes, inclusos 1620 invalidos; que se concedesse a S. M. humma somma, que não passasse de 6580652 lib. 19 xel. 1 fol. para pagamento destas forças; 3150915 lib. 8. xel. 9 fol. para as das praças das colonias, e *Gibraltar*, &c. Nesta proposta tambem se conveio, como igualmente em que se concedessem ao Soberano 2200576 lib. 15 xel. 8 fol. para as despesas da artilheria. No dia 17 estas resoluções forão approvadas pela Camara.

O Governo expedio ha pouco ordem a *Portsmouth* para se apromptarem, com a maior brevidade, duas fragatas de 36 peças cada humma, as quaes devem cruzar no *Baltico* para proteger o commercio *Britanico*, em razão da guerra que os *Russos* tem com os *Succos*. — 3 p. c. conf. 74  $\frac{1}{2}$  a  $\frac{1}{4}$ .

Aqui corre noticia de ter havido hum grande combate entre os *Russos*, e os *Polacos*, por obstarem estes a que aquelles passassem pela *Ukrania*: e que a Dieta, sendo informada do successo, mandou logo hum Proprio a *Berlin* para pedir ao Rei de *Prussia* hum soccorro de 200 mil. Veremos se isto se verifica.

PARIS 17 de Março.

Esta semana tem aqui corrido hum rumor vago de que a época da convocação dos Estados Geraes fora differida por S. M. para além do dia 27 d'Abril; mas este rumor parece ser muito mal fundado, porque he agora constante que os Estados das Provincias estão quasi geralmente de animo de conceder aos seus Deputados poderes indefinitos; e os par-

tidos, em que o Reino se achava dividido, illuminados pelo grande numero de escritos que se tem publicado, começam já a dar ouvidos á voz do patriotismo, e a conciliar-se.

Aqui chegou de *Petersburgo* o Principe de *Nassau Siegen*, depois de ter em menos d'hum mez visitado as Cortes de *Varsovia*, *Berlin*, *Dresde*, e *Vienna*. Havendo-se demorado pouco tempo, proseguio no seu caminho para *Madrid*, aonde tambem não poderá ter grande demora, visto que deve achar-se em *Petersburgo* antes do fim de Maio. A sua viagem, segundo alguns conjecturão, tem por objecto os artigos de paz, que a *Russia* propõe á *Porta Ottomana* pela mediação da Corte de *Madrid*, e que o Grão Senhor está agora disposto a aceitar. Sem embargo de que esta conjectura pareça verosimil, a campanha deste anno não deixará de ter inteita execução, por ser este o melhor modo de conseguir humma paz favoravel aos interesses das duas Cortes Imperiaes.

Consta por cartas ha pouco recebidas da *Ilha de França*, que a fragata a *Penelope* de 40 peças, que fora expedida aquella Ilha com humma parte do Regimento de *Walch*, depois de ter ancorado junto a *Bahia-Falsa* para lá do Cabo de *Boa Esperança*, encalhou por desgraça em hum baixo, e a pesar de todas as diligencias, 15 pessoas perdêrão a vida neste naufragio. Dizem mais as mesmas cartas que todas as tropas *Francesas*, que se achão na *India*, devem passar á *Ilha de França*, excepto as que bastarem para guarnecer *Pondichery*.

LISBOA 7 d'Abril.

Para Prior da Paroquial de *Santo André* desta cidade, foi ultimamente nomeado o R. *Fernonymo José da Costa Ribeiro*: e para Vigario da Paroquial de *S. Vicente d'Alcadedeche*, o R. *José d'Oliveira*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 50. Paris 430. *Genova* 680.

SUPPLEMENTO  
A  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 10 de Abril de 1789.

STOCKOLMO 24 de Fevereiro.

**P**Arece que as Potencias estrangeiras se interessão sobre maneira no exito que os negocios vão tendo na Dieta deste Reino. O Barão de *Borck*, Commissario Geral de S. M. *Prussiana* nas Cortes do Norte, chegou aqui a 7 deste mez, vindo ultimamente de *Copenhague*: está encarregado de commissões importantissimas, e intenta permanecer nesta Corte ao menos em quanto durar a Assembleia nacional. O Conde de *Lepel*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, está para partir desta Corte, havendo a 8 do corrente tido as suas audiencias de despedida. Mr. de *Gratfchreiber*, seu Secretario, fica aqui por Encarregado dos Negocios de *Prussia*.

Pela face que as cousas parecião tomar na Dieta, começava a haver esperanças de que ahi reinasse aquelle espirito de harmonia e moderação, que he unicamente o que pôde livrar hum Estado das desgraças da discordia civil. Porém nas sessões de 12 e 14 deste mez principiou a scena a mudar, não havendo assistido a ellas o Conde de *Lowenhaupt*, Marechal da Dieta, por causa d' huma dissensão movida entre elle, e varios Membros da Ordem Equestre. Sabe-se que este Fidalgo segue inteiramente o partido do Rei, e que a pluralidade da primeira Ordem do Estado não he do mesmo sentimento. Na primeira das referidas sessões, o Clero mandou dizer á Ordem Equestre « que tinha encarregado aos seus Membros na » Deputação Secreta, que se conformassem á *Fôrma de Governo*, que os Nobres » havião expressamente designado nas instrucções, que os seus Representantes na » dita Deputação devião seguir. » Assim a segunda Ordem se conformou virtualmente com o parecer da primeira, não deixando á referida Deputação os amplos poderes, que as duas Ordens dos Cidadãos e Camponeses lhe quizerão dar. Veremos agora se o mesmo succede a respeito de outra questão não menos delicada, qual he: « Se o Rei communicará a huma Deputação da Dieta, o estado actual das » rendas públicas de *Suecia*, segundo o §. 50. da *Fôrma de Governo*. » Alienta o Soberano que satisfaz ao theor, ou pelo menos ao espirito desta Constituição Fundamental, expondo a situação da Fazenda, não a huma expressa Deputação, mas sim á Deputação Secreta. Este ponto foi fortemente debatido nas duas sessões assima mencionadas, declarando a pluralidade da Ordem Equestre, que a substituir o intento de S. M., seguir-se-hia o poder a Deputação Secreta dispor tambem do *Banco Nacional*, directamente contra o que prescreve a Lei. Outro objecto, bem capaz de produzir dissensão, he a Memoria d' agradecimentos que se deve apresentar ao Rei. A Ordem Equestre, em hum projecto que communicou ás outras tres a este respeito, longe de pender para a continuação da guerra, roga a S. M., depois de lhe agradecer o zelo que tem mostrado pela defenfa do Reino, que queira trabalhar para o restabelecimento da paz.

Pro-

Proseguindo as cousas com hum aspecto nada favoravel para a tranquillidade interna da *Suecia*, a 17 do corrente as 4 Camaras da Dieta forão inopinadamente convocadas para a celebração d' hum *Plenum Plenorum*. Nesse dia a opposição da principal Nobreza ás maximas e intuitos do Rei, com especialidade no tocante á guerra emprendida contra a *Russia*, conduzio por fim a hum acontecimento que nos deixou attonitos, e que dará brado por toda a *Europa*: acontecimento mais oulado, e talvez mais perigoso ainda, do que a revolução de 1772. Pelo menos podemos dizer que a *Suecia* se acha na crise mais violenta. — O Rei mandou prender e conduzir ao Palacio de *Fildrickshoff* varios Senadores, e os Membros mais distintos da Ordem Equestre. A Nobreza tem cessado de assistir ás sessões da Dieta, aonde não concorrem agora mais que tres Ordens; e varias pessoas, que occupavão os primeiros cargos do Reino, derão a sua demissão. As consequencias deste extraordinario facto ja haverião sido as mais interessantes, se ellas fô decidillem a sorte da *Suecia*; mas tornão-se muito mais graves, quando se considera que devem por extremo influir nos negocios geraes da *Europa*. No segundo Supplemento poremos em resumo as circumstancias deste assignalado successo.

#### COPENHAGUE 3 de Março.

Felizmente se descobrio aqui hum diabolico plano, que alguns traidores tinham formado para quarta feira passada pegar fogo á Armada *Russiana*, que está surta neste porto; do que era provavel se seguisse tambem a destruição da nossa. Reduz-se a trama ao seguinte: Hum *Sueco*, por appellido *Benzelstierna*, que aqui se achava, havia algum tempo, comprou a hum Capitão *Escocez*, denominado *Brown*, hum bargantim com toda a sua carga por 120 rixdalers, que lhe pagou com Letras de Cambio. O dito vaso, que ancorava perto da cidadella, estava carregado de breu, pês, polvora, e agua-ardente de cana. Foi esta compra feita com a condição de que o sobredito Capitão havia de lançar fogo ao bargantim, depois de o metter por entre a Armada *Russiana*, e que, por cada embarcação que fosse destruida, teria de premio 50 rixdalers. O vendedor porém, depois de se prestar ao ajuste, reflectio que nas Letras de Cambio poderia haver falsificação, e nestes termos tomou o accordo de revelar o segredo. Lançatão-no logo na cadeia, e sabbadó lhe fizerão perguntas por espaço de tres horas; mas a pesar de todas as informações e diligencias não se tem podido dar com o author deste horrivel projecto. A respeito do bargantim se tem tomado as medidas convenientes.

O Principe Real e os Principes de *Hassia* tornão á *Noruega* apenas o tempo o permitir. A voz que aqui corre he que os *Suecos* quebrarão a tregua, e que a guerra he agora inevitavel. Nesse caso requereo a Corte de *Petersburgo* o soccorro que a nossa está ligada a dar-lhe, que são 12 náos de linha; as quats estão prestes a fazer-se á vèia, logo que o tempo abrir. A bordo dellas irão os Granadeiros, que aqui se achão de guarnição. O Almirante *Kruse* chegou ha pouco a *Revel*, donde deve passar a este porto na náos de guerra o *Kemphane* de 66 peças, a fim de exercer o mando da Armada *Russiana*.

#### VARSOVIA 20 de Fevereiro.

A resolução que a Dieta tomou a 7 deste mez para estabelecer huma Cavallaria nacional de 3000 homens (que são 150 Companhias de 200 homens cada huma, e não 20, como erradamente se disse no Supplemento numero XII.) pouco proporcionada ao resto das tropas da Republica, causa algum descontentamento. Deve-se porém observar que esta desproporção não existe senão comparativamente com o estado militar das outras Potencias; mas que os *Polacos* estão ha muito tempo acostumados a combater a cavalló; que o paiz produz soldados de cavallo, allim como a *Inglaterra* e a *Hollanda* marinheiros; que quando se trata d' algu-



ma união com essas Potencias; não se lhes pergunta se as suas forças maritimas estão em exacta proporção com as terrestres. A pesar porém destas observações, julga-se que a sobredita resolução será modificada.

Referem as cartas da *Moldavia* que o Marechal *Romanzow* se dispõe a marchar para *Bender*; e que, a não ter nevado tanto, o General *Kaminskoi* talvez haveria já conquistado aquella Praça, na qual dizem ha tres Engenheiros Christãos, e mantimentos para seis mezes.

**ALEMANHA.** *Vienna 4 de Março.*

O Marechal *Laudon* está nomeado para acompanhar o Imperador a *Semlin*.

O Principe de *Hohenlohe*, a quem foi confiado o mando das tropas na *Transylvania* por morte do General *Fabris*, mandou dizer que os piquetes dos Voluntarios *Palacos* do Sargento *Mör Klein*, tendo passado de *Kornet* para *Pripora*, virão a 8 de Fevereiro que 200 *Turcos* procuravão reconhecer aquelles arredores: pouco depois 20 inimigos, assim de pé, como de cavallo, se adiantarão até *Pripora*, *Tutsch*, e *Boischora*, em quanto outro bando delles se ajuntava em *Katimanieff* para se dirigir a *Gura Lotru*. Antes que o Principe de *Hohenlohe* pudesse chegar, os *Ottomanos* se achavão já ás 9 horas da manhã do dia 9 em *Kiheny*, na margem esquerda do *Alt*, e outro corpo inimigo se tinha encaminhado ao mesmo tempo a *Gura Lotru* pela margem direita do mesmo rio. De ambas as bandas elles torão muito bem recebidos pela nossa gente, e forçados a dar costas com bastante perda.

De *Bolietze* escrevem que o corpo dos Voluntarios de *Servia*, composto de 2500 homens, passou a 2 de Fevereiro para *Sabas*, donde occupa o reduto. A *Peterwaradin* chegarão ultimamente duas companhias de Mineiros, que logo proseguirão na sua marcha para *Semlin*.

As cartas de *Lemberg* fazem menção de que hum corpo de 400 *Russos* se vai appropinquando para a *Ukrania*. Em varias partes da *Gallicia*, segundo dizem as mesmas cartas, se vão fazendo preparativos, que indicão que algum Exercito se deve juntar naquella Provincia.

*Manheim 28 de Fevereiro.*

A Chancelleria de Guerra publicou ha pouco huma ordem do Eleitor, pela qual não só se confirmão as disposições feitas por S. A. para augmentar as suas tropas, e pollas em hum estado mais respeitavel do que agora se achão, mas annuncia-se ao mesmo tempo que do 1.º deste mez por diante se haja de dar aos soldados e Sargentos a nova paga que ultimamente se determinou.

*Berlin 5 de Março.*

O Principe *Davidow* chegou aqui de *Petersburgo* os dias passados com despachos para a nossa Corte, que dizem propendem para a paz, e contém proposições mui moderadas para huma composição com a *Suecia*. Se a vinda porém do dito Principe tem por huma parte dado lugar a este rumor, por outra asseguração as cartas dos arredores do *Vistula* que os aprestos bellicos vão ahi proseguindo, havendo-se já ajustado hum grande numero de cavallos para o serviço da artilleria, e prohibido que das Provincias *Prussianas* sahisse trigo, ou outro algum grão.

*Frankfort 6 de Março.*

Consta por cartas de *Vienna* que hum corpo *Russiano*, vindo da *Moldavia*, se apoderou da cidade de *Gallatz*, sita na margem do *Danubio*, e que nella fez hum immenso despojo. A ser certa esta nova, poderão as tropas aliadas das duas Cortes Imperiaes passar sem grande difficuldade a *Palaguta*, *Bessarabia*, e *Bulgaria*.

De

De *Gengenbach* aviação que 40 edificios forão a 24 do mez passado reduzidos a cinzas naquella cidade por hum incendio, que pegou em casa d'hum paadeiro.

*Continuação das noticias de Londres de 24 de Março.*

Sabbado passado se celebrou huma solemne Missa na Capella dos *Catholicos Romanos* desta capital em acção de graças pelo restabelecimento de S. M. Depois de se cantar o Evangelho, pronunciou Mr. *Huffey* hum Discurso bem adequado ao objecto da solemnidade. Acabada a Missa, cantou-se o *Te Deum*, a que se seguiu huma Oração, rogando ao Altissimo pela felicidade do nosso Monarca.

O Doutor *Baker* tem declarado, que a saude de S. M. está agora mais vigorosa, e segura do que elle nunca a vio. O Embaixador de *França* acaba de receber cartas da sua Corte, em que SS. MM. *Christianissimas* exprimem as suas mais vivas congratulações pela total melhoria do nosso Soberano, e ordenão ao dito Ministro que festeje este feliz successo com toda a alegria possivel.

Hontem á noite se recebeu aqui a noticia de ter o navio da Companhia da *India*, denominado *William Pitt*, chegado de *Bengala* a *Dover* depois d'huma das mais curtas viagens que se tem conhecido, havendo largado dos *Dunes* para aquella região a 5 d'Abril de 1788. Deo á vela de *Bengala* a 8 de Novembro; e surgindo em *Santa Helena* a 22 de Janeiro, partio daquella bahia a 2 de Fevereiro sem deixar alli navio algum. Pelo dito navio conta que se tomara posse do *Guntur Circar* em Outubro proximo passado sem opposição alguma; e que o Embaixador do Governador Conde de *Cornwallis* encontrara o mais civil, e ingenuo acolhimento no *Nizam*: que *Golan Kan* se fizera senhor de *Delbi*, a cujo Rei tirara os olhos: e que o dito Governador ficava com perfeita saude.

Em *Newton Stewart*, na Provincia de *Cumberland*, vive actualmente hum caldeireiro, por nome *Guthierme Marshall*, o qual conta 116 annos de idade, e trabalha ainda pelo seu officio. He mais activo do que a maior parte dos sexagenarios, e tem huma extraordinaria vivacidade: o que diz elle lhe dá huma razoavel esperanza de viver mais 20 annos.

*FRANCIA. Versailles 15 de Março.*

O Principe *Henrique de Prussia*, que tem estado por alguns mezes em *Paris*, debaixo do nome de Conde de *Oels*, se despedio a 8 do corrente de SS. MM. e da Familia Real.

*Paris 17 de Março.*

Deste mez por diante sahirá de *Bordeos* hum paquete a 15 de Março, de Maio, Julho, Setembro, Novembro, e Janeiro com cartas para os *Estados Unidos da America*, aportando successivamente a *Nova York*, e *Norfolk*, aonde depositarão as suas malas, e receberão as destinadas para *França*, que trarão em direitura a *Bordeos*. Devem ser francas as cartas que se mandarem para a *America Septentrional*, pagando não só o porte desde o lugar da sua partida até *Bordeos*, senão tambem o do mar, segundo a tarifa.

*LISBOA 10 d'Abril.*

O nosso Eminentissimo Prelado houve por bem mandar ler, e depois affixar em todas as Igrejas desta cidade hum Edital, com data de 18 de Março de 1789, pelo qual, levado do pastoral zelo que todos lhe reconhecem, declara aos seus subditos a Indulgencia Plenaria, concedida não só ás pessoas, que nos dias da Pascoa da Ressurreição do Senhor, e no de 8 de Dezembro de cada hum anno assistirem á Benção Papal, mas a todas as que, achando-se legitimamente impedidas, não puderem estar presentes ao tempo em que S. Eminencia a lançar ao povo.

*LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.*  
*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*



## GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Abril de 1789.

*Resumo das circumstancias que acompanhárão a revolução que ultimamente houve na capital da Suecia.*

O Motivo, por que o Conde de *Lowenhaupt*, Marechal da Dieta, tinha deixado de assistir ás sessões da Ordem da Nobreza (no que foi substituido pelo Senador Conde de *Brahé*) se encubrio ao principio; mas logo se soube que elle se tinha queixado de o haverem desattendido, e que não podia tornar a exercer o seu lugar, sem que lhe dessem huma satisfação. Era na verdade torçoso que o dito Presidente passasse por grandes dissabores, visto seguir a *Ordem Equestre* maximas inteiramente contrarias ás suas delle, e não ser apadrinhado por mais que hum muito pequeno numero de Vogaes da sua Camara. O projecto, lottido da parte da Corte para estabelecer huma *Junta Secreta* com amplos poderes para concertar tudo com o Rei, foi a principal materia que deo lugar a esta animosidade. Havendo o Soberano desejado que a dita Junta começasse logo as suas deliberações, obistou a isso a expressada discussão. Quando o Clero principiava a propender para a parte da Nobreza, os negocios ficárão suspensos; mas para pôr termo a esta inacção, e prevenir ao mesmo tempo que a scena se lhe tornasse contraria, resolveo-se o Rei a dar hum passo decisivo. A 17 de Fevereiro pois (como fica dito na precedente Folha) torão as quatro Ordens inopinadamente convocadas para celebrar hum *Plenum Plenorum*. A esta assemblea assistio o Rei, e fez huma Falla em termos tão fortes, e tão cheia de vivas exprobrações, que podemos dizer que poucas similhantes tem sahido da boca d' hum Soberano. Amargamente se queixou S. M. dos dissabores que se havião causado ao Marechal *Lowenhaupt*, cuja honra, e decóro declarou querer sustentar; mas ainda mais acerbamente se queixou, de que os seus intuitos pelo bem, e defenſa do Reino fossem tão contrahados. Por expressos termos testemunhou S. M. á *Ordem Equestre* a que não faltava nella quem antes quereria ver os *Russos* em *Stockolmo*, e hum Embaixador de *Russia* dictar-lhe Leis, do que sacrificar o seu desejo de dominar, a sua sedo de vingança; e as suas intenções particulares. Por hum passo estrondoso mostrou a Nobreza o quanto era sensível a estas exprobrações, pois de repente sahio da sala da assemblea, de sorte que o Rei ficou só com as outras Ordens, sem que a primeira delle os menores indícios de querer voltar.

» Ficirão as cousas neste estado violento até ao dia 20, no qual, estando os animos d' ante-mão preparados para o que hia succeder, os Deputados do Clero, Cidadãos, e *Camponezes* torão á audiencia do Rei. S. M.; havendo-os recebido d' huma maneira muito graciosa, lhes communicou as suas intenções, ás quaes logo depois se deo execução, sendo por ordem sua prezos alguns Senadores, e outros Membros da Nobreza, que mais se havião assignalado pela sua resistenciã á regia vontade. Os principaes, que se nomeão, são os seguintes: O Conde de *Fersen*, Senador do Reino, e Marechal que foi da Dieta; o Senador Conde de *Brahé*, o General Conde *Friedrico Horn*, os Coronéis Barão de *Maslean*, de

Ger-

Gerten, de Schawarzer, e d' Ahnfeldt, Mr. Liljestrahl, Chanceller que foi da Justica, os Camaristas Barão Carlos de Geer, e o Barão Stierneld, o Director Frickzy, Mr. d' Engeström, Secretario do Rei na Chancellaria de Guerra, Mr. de Bungenberg, Secretario da Ordem Equestre, e Mr. d' Ihre, Fiscal da mesma Ordem. Dizem que os Nobres, que serão prezos, são 30 em numero: entre elles se incluem não só os Chefes das Familias mais illustres de *Suecia*, mas ainda alguns Fidalgos, (cujos pais foram victimas da revolução tentada em 1756 a favor da Regia Authoridade) que parecião até agora gozar da confiança e amizade do Rei, por lhe haverem feito serviços assignalados. O que causa admiração na verdade he achar-se á testa dos prezos o Senador Conde de Fersen, cujos annos, cargo, e luzes, não menos que a sua grande moderação, lhe havião grangeado a estima de todos, fazendo suppor que estava por consequente bem desviado de hum tal golpe. Apenas elle perdeu a liberdade, o Conde de Wachtmeister, Senescal do Reino, a quem o Rei fez o verão passado os maiores elogios no Discurso, que dirigio ao Senado, resignou o seu posto: o que igualmente fez seu irmão, e varios outros Senadores. O Barão Carlos de Sparre, Grão Statthalter de *Stockolmo*, não teve parte no projecto, por ter ha dias estado muito doente. Tem feito as suas vezes o Presidente Barão de Munck, a quem S. M., bem persuadido da sua notoria firmeza e actividade, confiou a execução das suas ordens. Os mais illustres dos sobreditos prezos foram conduzidos aos quartos destinados no palacio de *Fridericksbuff*, para os Officiaes, que serão prezos na *Finlandia*: os demais se achão huns entregues á Guarda principal, que fica junto ao Paço, aonde he agora empregada a Milicia urbana de *Stockolmo*, e os outros reclusos na cadeia da cidade, chamada o *Castenhoff*. A referida prisão foi executada pela Guarda Real de Cavallaria, e pela sobredita Milicia na melhor ordem, e sem a menor perturbação, a pesar da immensa multidão de gente, que se achava nas ruas, e nas praças publicas. Por ora tudo está aqui em quietação, mas sobressaltados esperamos ver que medidas tomará o Rei para restituir á *Suecia* a tranquillidade perdida. »

.\*. Para que os nossos leitores possão fazer melhor idéa da revolução que ha pouco succedido em *Genebra* (o que se pôde olhar como hum effeito da differença de maxims entre o delunto Conde de *Vergennes*, e o Ministro que agora mais influe no Gabinete de *França*) julgamos acertado formar, d' hum carta escrita de *Paris* a este respeito, o seguinte extracção.

» Antes de 1782 os cidadãos e vassallos da Republica de *Genebra* tinham armas, e estavam como formados em regimentos. Nesse anno porem se estabeleceo alli hum Corpo regular composto de cousa de 12 estrangeiros, o qual, depois de aquartelado convenientemente, ficou submettido a hum Conselho Militar. Huma innovação tão dispendiosa exigio novos impostos, sendo hum tal poder militar oneroso a cidadãos acostumados a vigiar pessoalmente sobre a sua propria defesa. Com tudo, não resultou daqui perturbação alguma. Em perfeita tranquillidade estava a Republica, quando hum motim popular, causado por ter o pão encarecido nas actuaes circumstancias, veio alterar a ordem das cousas. Apenas o preço do dito genero subio meio soldo, a plebe, levada do seu indomito furor, cahio sobre as casas dos padeiros, e tirou quanto pão nellas havia. A 27 de Janeiro foi accommettido, e saqueado hum carro de pão, ao tempo que hia para o Assento, que fica no fimo de S. *Gervasio*, separado pelos dous braços do rio *Rhodano*: o que fez com que hum destacamento de tropas marchasse debaixo do mando de hum Tenente para accommodar a desordem. A plebe porém enfurecida resistio; e a pesar das expresas ordens do Official Commandante, alguns soldados fizeram fogo: do que se seguiu a morte d' hum homem, e o ferimento de outro. Bastou isto para que a paizos iguaes crescesse logo depois o numero dos tiros, e o calor dos

dos descontentes, de maneira que o destacamento se viu obrigado a retroceder. Informados deste movimento, e receando as suas consequências, o Clero, Grão-Confelho, e Cidadãos Notaveis supplicarão à Regencia que revogasse o Edicto, que levantara o preço do pão; mas de balde. Nessas circumstancias julgou-se que o povo miudo poderia ser reprimido, fazendo todo o Regimento pegar em armas; e na praça de *Bel-Air*, e em algumas outras paragens se asseltou artilheria com todas as disposições para immediatamente disparar. Este apparatus de força, a que o Conselho Militar mandara proceder, fez com que se unissem todos os habitantes do bairro de *S. Gervasio*. (O resto da cidade estava socegado.) Esta amotinada gente tratou logo de descalçar as ruas, e á pressa erigio nas extremidades das pontes do *Rhodano* huma boa trincheira: nas canhoelras do parapetto poz duas peças de artilheria do mais grosso calibre; e nesta disposição esperou a tropa que se adiantava. A primeira columna, tendo soffrido notavel detrimento pelo fogo que contra ella se dirigia, teve que tornar para trás, depois de ver o seu Commandante mortalmente ferido. A segunda columna não se adiantou. Havendo-se os sediciosos entretanto apoderado d'huma das portas da cidade, o Tenente, que ahi estava de guarda, fez pe atrás, prohibindo aos seus soldados que disparassem; porem como elles o virão estropeado d'huma perna por hum tiro de espingarda, não pudêrão conter-se, e derão huma descarga, que matou hum chapeleiro, como igualmente huma mulher que estava dando de mammar a huma criança n'uma janella, que cahia para a banda do baluarte. Muito maior haveria aqui sido a perturbação senão fosse pela prudencia d'alguns Officiaes, que mandarão aos seus soldados que se retirassem dos postos que o povo tinha investido. A este tempo acudirão tres Magistrados, os quaes derão ouvidos ás queixas dos descontentes, e promettêrão restituir o pão ao seu antigo preço, como tambem soltar algumas pessoas que se achavão prezas, e publicar huma Amnistia geral. Fez isto com que a tranquillidade logo se restabelecesse.

» No dia 29 de Janeiro, havendo concorrido ao enterro da mulher, que fora morta dous dias antes, hum grande numero de pessoas, hum homem mal intencionado foi declarar ao Conselho Militar que nesta tenebrosa comitiva todos hião armados. Sobretudo com hum aviso tão perverso, o Conselho, a pesar do que alguns cidadãos muito sensatos lhe representarão, assentou em renovar os seus preparos bellicos, e asseltar outra vez a sua artilheria. O rebate nestes termos se fez geral. O povo tornou logo a apoderar-se das portas e dos lugares, que tinha abandonado em consequencia da precedente capitulação; e depois de se fazer de parte a parte hum fogo, que ferio algumas pessoas, a tropa teve que voltar aos seus quartéis. Dahi por diante começaram os soldados a desertar em grande numero, de sorte que foi necessario fizesse as suas vezes a Milicia urbana nas rondas que andarão pela cidade com toda a tranquillidade.

» A 2 de Fevereiro o Procurador Geral, cujo proceder foi summamente util e estimavel, entregou ao Senado algumas proposições conciliatorias: no dia 6 dezoito artigos fundamentaes para o projectado ajuste torão approvados; e no dia 13 se coroou a revolução (como fica dito nas nossas Folhas de 3 e 4 do corrente.) Este notavel succello fez cahir por terra toda a obra do Conde de *Vergennes*: e, a reflectir na facilidade com que foi effectuado, não se pôde deixar de reconhecer, que a maior parte dos cidadãos o desejava, ou que aconteceu em *Genebra* o que a Historia de todos os seculos prova estar na ordem das cousas, isto he, que todas as revoluções conseguidas á força de armas, e todos os estabelecimentos politicos mantidos pelo constrangimento, trazem consigo desde o seu principio a origem da sua propria destruição.»



Coronel do Regimento d'Artilheria da Corte por passagem, por Decreto de 17 de Março de 1789, o Marechal de Campo *Guilherme Luiz Antonio de Valere*.

Coronel de Cavallaria da Corte, com o exercicio que tem d'Ajudante das Ordens, por Decreto dito, *Pedro Francisco Viganego*.

Coronel d'Infanteria, com exercicio de Tenente da Fortaleza de *S. Lourenço da Barra de Lisboa*, por Decreto dito, *Felis d'Almada Castro e Noronha*.

Coronel de Cavallaria, aggregado à primeira Plana, conservando a sua antiguidade, para ser empregado quando voltar a este Reino, por Decreto dito, *Manoel d'Almeida e Vasconcellos*.

Tenente da Fortaleza de *S. Filippe da Barra de Setubal*, com a Patente que tem de Tenente Coronel, por Decreto dito, *João Homem da Cunha d'Eça*.

Sargento mór d'Infanteria, aggregado à primeira Plana, por Decreto dito, *Jose Cesar de Menezes*.

Coronel d'Infanteria das tropas do Reino, para ter exercicio quando voltar a elle, por Decreto de 18 dito, *Francisco da Cunha de Menezes*.

Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de *Bragança*, por Decreto de 23 dito, *Manoel Pinto Bacelar*.

Governadores por Decretos de 27 dito.

Da Fortaleza de *S. João do Registo da Barra de Villanova de Portimão*, com a Patente de Tenente Coronel d'Infanteria, *Ricardo Jose Ferreira*.

Da Praça d'Albofeira, com a Patente de Sargento Mór d'Infanteria, *Igino Ignacio da Luz e Sousa Lobo*.

Da Praça d'Alcoutim, com a Patente de Sargento mór d'Infanteria, *Bernardo Ribeiro*,

Da Barra da *Tuzeta* (creado de novo) com a Patente de Capitão d'Artilheria, *Caetano Jose Pereira d'Araujo e Sousa*.

Sargentos Mores de Praça por Decretos de 27 dito.

De *Estremoz*, *João de Brito Mouzinho*

De *Faro*, *Belchior da Costa Correa Rebello*.

Reformados.

*Luiz Fortes de Bustamente e Sá*, por Decreto de 17 dito, em segundo Tenente de Artilheria.

*Antonio de Sousa Vieira*, por Decreto de 27 dito, em Sargento Mór d'Infanteria.

N. B. Na setima linha do ultimo paragrafo do artigo de Londres da nossa ultima Gazeta ficou mil por militares.

#### A V I S O.

No anno de 1784 veio a esta cidade *Vicente Antonio Garcia*, natural de *Hespanha*, cujos parentes tiverão delle noticias até o fim do anno de 1786; mas por terem ignorado de então por diante a sua estada, ou se he vivo, ou morto, recorrem a esta capital para ver se ha aqui quem dê a este respeito alguma informação. A loja da Gazeta se dirigirá quem a puder dar; e sendo verdadeira, receberá premio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.  
Comlicença da Real Meza da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros



Terça feira 14 de Abril de 1789.

## ITALIA.

*Veneza 20 de Fevereiro.*

O Publico designa para a importante dignidade de Doge ou o Cavalheiro *Memo*, Procurador de *S. Marcos*, Embaixador que foi desta Republica em *Roma* e *Constantinopla*, ou o Cavalheiro *Montenigo*, que teve o mesmo caracter em *Madrid* e *Versalhes*, e he agora Governador de *Verona*. A morte do Doge *Paulo Renier* foi prematuramente annunciada no mez de Janeiro, havendo acontecido a 13 do corrente á noite.

Em hum carta de *Constantinopla* de 30 de Dezembro se lê o seguinte: « A *Porta*, a pesar das diligencias de certa Corte pelo restabelecimento da paz, não se mostra disposta a fazer a este respeito sacrificio algum, e insiste ainda na restituição da *Crimea*; o que prova que a influencia do *Grão-Vizir*, e *Capitão Baxá* não está tão desvanecida como se tem supposto. Estas duas Personagens tem na verdade applacado o furor do povo, e feito com que este até se mostre empenhado no prosseguimento da guerra, publicando o plano das operações militares, que devem ter effeito na campanha proxima. Segundo este plano, a *Turquia* porá em campo 5000 combatentes, que serão divididos em tres principaes Exercitos, na frente d' hum dos quaes o Sultão em pessoa invadirá a *Hungria* para logo dar principio ao cerco de *Buda*: o segundo, capitaneado pelo Principe *Selim*, entrará pelo *Bannato* dentro para sitiar a praça de *Temeswar*: e o terceiro passará pela *Ukrania* para se incorporar com hum Exercito de 1000

homens, que os *Polacos* terão prestes. Com estas combinadas forças esperarão os *Ottomanos* chegar felizmente a *Petersburgo*, e destruir o Imperio *Russiano*. O povo de *Constantinopla* parece estar alucinado com esta idéa: e assim continuará em quanto alguma nova adversidade o não tornar tão tursoso como dantes. Entretanto o Governo tem mandado fazer levas de soldados, e juntar gente em todos os dominios da *Meia Lua*, determinando ao mesmo tempo que os *Gregos* e *Judeos*, que residem neste Imperio, paguem tributos extraordinarios. »

*Roma 4 de Março.*

Hum correio que aqui chegou ha pouco de *Hespanha* trouxe ao Principe *Doria*, da parte do novo Monarca *Carlos IV.*, as insignias da Ordem do *Tozão d'Ouro*, e ao Duque de *Barberini* as da *Conceição*.

*Florença 24 de Fevereiro.*

Hontem se publicou aqui hum Lei, em virtude da qual nenhum vassallo da *Toscana* pôde já estender o seu dominio ás idades futuras, vinculando os seus bens por acto entre vivos, ou por ultima vontade mediante substituições fideicommissarias, conhecidas pela denominação de morgados: e isto a fim que se não tornem inalienaveis quaesquer bens que se jáo. Esta sábia e utilissima Lei dissolve além disso todos os fideicommissos que se não acharem qualificados segundo as Leis antigas do Estado, reservando os direitos de successão tão sómente aos chamados, e substitutos, que forem vivos ao tempo da sua promulgação, e aos filhos ou filhas dos mesmos que nascerem de matrimonios contrahidos antes del-

della. As muitas Leis, que forão indispensaveis para deterrar os abusos antigos, e dar novo vigor á agricultura, á industria, e ao commercio na *Tisicana*, não podião produzir plenamente o desejado effeito, sem a extinção dos fidei-commisões: os quaes, reunindo para sempre a propriedade em poucas mãos, e destruindo nos possuidores o interesse futuro, anniquilavão os mananciaes mais ferreis da cultura das terras. Como fica permitido alienar as rendas, de que não podião dispor em utilidade da patria as pessoas activas, e de genio empreendedor, sem dúvida veremos executados os projectos mais capazes de promover o bem commum. A fé publica, que he a alma das transacções mercantis, não se vera já enganada pelas disposições dos antepassados, que dispensarão os seus descendentes de pagar as suas dividas. O ocio achara agora o seu castigo na pobreza, e só a industria produzira opulencia.

*Lionne 27 de Fevereiro.*

Consta por cartas de *Malta* de 18 de Janeiro que o chaveco *Veneziano* o *Achilles* deu á costa por effeito d'hum grande tempestade que lhe sobreveio, e se despedaçou na ilha de *Lampedusa*: salvarão se porém 20 homens da tua equipagem, e muitos petrechos de guerra. Na mesma paragem naufragou hum embarcação *Franceza*, que tinha sahido de *Tripoli* com trigo; mas a sua gente, a excepção de 2 marinheiros, tambem se livrou.

*HAIA 19 de Março.*

Aqui voltou ha pouco de *Bruxellas* o Conde de *Merode*, Enviado Extraordinario da Corte de *Vienna*.

As noticias de *Storkolmo* de 27 de Fevereiro referem, entre outras cousas, que as mudanças propostas pelo Rei na *Forma de Governo Sueco* se achavão determinadas por hum Acto, que S. M. projectara debaixo do nome de *Acto de União e de Segurança*. Ainda que o principal objecto deste Acto, além do poder que por elle he dado ao Rei para fazer a guerra, ou a paz, sem authorização dos

*Estados do Reino*, seja tornas communs a todas as Ordens varios Direitos, que competião exclusivamente á *Nobreza*: com tudo, soffreo suas difficuldades não só da parte desta Ordem, mas tambem da do Orador, e de alguns outros Vogaes do Clero, não menos que d'hum parte dos *Camponeses*, a qual pediu tempo para deliberar a este respeito. Havendo o porém estas duas Ordens assignado consecutivamente com a dos Cidadãos, o Rei declarou que á pluralidade de tres Ordens contra hum pasára o dito Acto com torça de Lei. O Senador Conde de *brabe*, e alguns outros dos Prezos d'Estado torão depois postos em liberdade.

*Continuação das noticias de Londres de 24 de Março.*

Dizem que, devendo haver hum dia conlagrado a huma geral acção de graças pelo restabelecimento da saude do nosso Monarca, S. M. deseja nesse dia apparecer pela primeira vez em publico, indo á Igreja de *S. Paulo* dar graças ao Omnipotente pelo beneficio que lhe acaba de conceder. A voz que corre he que o dia 23 d'Abril esta aprazado para este fim.

Na sessão dos *Communs* de 17 deste mez Mr. *Rose* propoz: « que toda a Camara se formasse em Deputação para deliberar sobre o Bil tendente a regular o commercio entre este Reino e os *Estados Unidos da America*. » Havendo se assim feito, o dito Bil foi lido, e approvado pela Deputação: depois a Camara assentou em que este objecto se tornasse a tratar no dia seguinte.

O mappa que Mr. *Pitt* se propõe apresentar á Camara baixa a respeito da receita e despesa do Estado, sem dúvida destruirá a voz que ultimamente se tem espalhado sobre o haver desigualdade nesta parte, ir em augmento a divida nacional, e ser necessario contrahir hum emprestimo: já podemos dizer que a receita no anno de 1788 fez face á somma estabelecida para a despesa pública em tempo de paz, e ao milhão destinado para reduzir a divida nacional; por quanto os ducados d'alfandega, ciza, sci-



seitos, &c. rendirão até 5 de Janeiro de 1789. 13.100.000 lib.

O imposto das terras e da cevada, que serve para a cerveja	2.400.000
Total da receita	15.500.000

O estabelecimento de paz se compura em 14.400.000

Ajuntando lhe para redução da divida pública	1.000.000
--	-----------

Vem o total da despesa a ser 15.400.000

Além d'isto as grandes geudas que houverão destalcarão os direitos d'altandega d'humas boas 200.000 libras: o que deverá entrar no quartel d'Abril.

Mr. *Crawford* aqui acaba de publicar humas investigações que elle tinha feito sobre a verdadeira situação da Companhia das *Indias*. Os resultados, que ellas offerecem, não se conformão bem com os mappas que de officio se tem formado. A renda territorial da Companhia he de 706.663 lib. esterl.; e tirando daqui 682.500 em que importão os encargos annuaes, não lhe ficão mais que 24.163. Em 1783 as dividas na *India*, e na *Europa* subião a 15.321.084 lib. esterl., a qual somma cresceu em 1789 a 20.865.447. O valor dos effectos da Companhia chegava então a 19.289.565. e agora he de 16.977.927. O seu estado actual, contando o augmento da divida, a diminuição do valor dos seus effectos, e as novas acções creadas desde 1783, he de 9.046.008 lib. de menos do que era naquella época; e a sua verdadeira divida he de 12 milhões e meio.

Os Directores do Banco d'*Inglaterra* merecem grande louvor pela efficacia com que promovem o interesse da parte mercantil da Nação. Na proxima assemblea geral sem dúvida se ha de assentar unanimemente em lhes dirigir humas Memorias d'agradecimentos por terem reduzido os descontos de 5 a 4 por cento.

Dizem que Mr. *Pitt* tem ha algum tempo a esta parte no pensamento a abrogação do tributo que pagão as lojas; e

que tem procurado substituir-lhe hum equivalente, que seja mais conforme com o genio do povo. Na sessão dos *Comuns* de 10 do corrente já Mr. *Fox* tinha noticiado que a 2 d'Abril intentava fazer humas propostas, para que o dito tributo se houvesse de extinguir.

Em hum conselho que houve a 16 deste mez em casa do Primeiro Ministro, Mr. *Liston*, Enviado Extraordinario de S. M., junto ao Rei de *Suecia*, recebeu ordem de se dispôr a partir com toda a brevidade para *Stockolmo*. Julga-se que irá em hum dos navios de S. M. Dizem que o Lord *Malinebury* apenas teve noticia da Falla recitada da parte do Rei na Camara alta, resignou o seu cargo de Embaixador junto aos *Estados Geraes das Provincias Unidas*.

O Almirante *Milbanke* está nomeado para Governador de *Terranova*. O mando da Esquadra de *Nova Escoreia* tinha sido ultimamente conferido ao Cavalleiro *Douglas*; mas como este faleceu ha poucos dias, deve substituillo o Cavalleiro *King*.

A 3 do corrente faleceu aqui humas viuva chamada *Marie Brown* com 104 annos de idade: conservou as suas faculdades intellectuaes até o dia em que acabou a vida, e em tão crecidos annos lia as Gazetas sem oculos.

PARIS 24 de Março.

As intenções do Ministerio no tocante ao modo, e numero das Deputações que devem ser enviadas aos *Estados Geraes* não deixão de encontrar todos os dias alguns obstaculos da parte das Provincias e *Baliados*; mas estes obstaculos até agora tem sido facia de vencer por Decretos de annullação, e a pesar das grandes divisões, em que o Reino se acha lacerado, a causa do Povo favorecida pelo Soberano, Mr. *Necker*, e grande parte do Clero e Nobreza virá finalmente a ser reconhecida por justa. Dizem que alguns Principes apresentarão a S. M. humas novas Memorias, mas que esta não fora bem aceita. Falla-se que o Duque d'*Orleans* se propõe dirigir brevemente vltra ao Soberano; porém que

que esta he favoravel ao Terceiro Estado, e contém artigos que certamente lhe grangearão huma geral estima da Nação: os sentimentos deste Principe são aqui hoje affis conhecidos, e bem claramente se achão expressados nas insinuações que elle deo aos seus Procuradores em differentes Baliados. Assegura-se, que havendo certo Fidalgo observado ao Rei, que o nimio favor, que tinha concedido ao Terceiro Estado, viria a ser prejudicial á extensão da sua authoridade: » Eu » estou disposto, respondeo o Monarca, » a sacrificalla, com tanto que daqui resulte a felicidade dos meus vassallos. »

Julga-se que o *Delfim* virá brevemente para a sua Casa de Campo de *Meudon*, duas leguas distante desta capital: a saúde de S. A. continúa a dar bastante cuidado, servindo para isso de grande fundamento huns vomitos de sangue, que ultimamente teve, sem embargo de se haverem logo applacado. O Doutor *Virq d'Azir*, Medico da Rainha, e Secretario da Sociedade Real de Medicina de *Paris*, annunciou ha pouco em nome desta hum premio de 1600 libras, que se dará para o anno que vem ao Author

da melhor Memoria, que for apresentada á Sociedade, sobre a natureza do humor raquitico, e melhor methodo de curar a doença denominada *Raquitis*: confessa o dito Medico que a pezar de muitos Tratados e volumes que se tem escrito sobre esta enfermidade, ha no seu curativo muito fracas luzes. A situação do Herdeiro da Coroa de *França*, a quem elle e todos os Medicos da Corte delejão com grande efficacia curar, foi provavelmente o fim, por que a Sociedade propoz o referido premio.

LISBOA 14 d'Abril.

S. M. attendendo ás qualidades e merecimentos que concorrem na pessoa do Excellentissimo *D. Pedro de Lancastre Castello-Branco de Sá e Menezes*, Conde de *Villa-Nova*, houve por bem, por Decreto de 6 do corrente, fazer-lhe mercê do Titulo de Marquez Parente, com a denominação d'*Abrantes*, e dos bens da Coroa e Ordens, que lhe restavão dos que possuio a Casa deste nome, com as suas regalias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 50. Paris 426. *Genova* 680.

Sahirão á luz: *Descripção Topografica, e Historica da cidade do Porto, e das Comarcas circumvizinhas*, enriquecida com estampas, e mappas curiosos, pelo R. Doutor *Agostinho Rebello da Costa*, Cavalleiro Professo da Ordem de *Christo*: hum tomo de 8.º grande com mais de 400 paginas, além das estampas. Vende-se no *Porto*, na loja de *Vicente Emery e Companhia*, pelo preço de 1200 reis encadernado; em *Braga*, na de *João Luiz Pedroso*; em *Lamego*, na de *Manoel de Lemos*; em *Coimbra*, na de *João Pedro Aillaud*; e em *Lisboa*, na de *João Baptista Reyceud*, Mercador de Livros, ao largo do *Calhariz*. Nas mesmas lojas se vendem por 600 reis as estampas da cidade do *Porto*, da sua Barra, e de *S. João da Foz*.

As *Cartas d'Ovidio* chamadas *Heroides*, traduzidas em rima vulgar: com as suas respostas, e hum Epilogo no fim de cada huma, em que se mostra a doutrina, que dellas se pôde tirar; e huma *Analyse* do que nas mesmas deve observar o bom imitador: illustradas com varias *Notas* para a sua melhor intelligencia: 2 tom. de 8.º Vendem-se na Officina Patriarcal de *Francisco Luiz Ameno*, e nas lojas dos Livreiros de *Lisboa*, por 700 reis em papel, e 960 encadernados.

Os *Risos do Philosopho Solitario* convertidos em pranto. Vende-se em casa de *José da Fonseca*, que tem loja de papeis defronte do *Arsenal*, pelo preço de 50 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.  
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 17 de Abril de 1789.

STOCKOLMO 25 de Fevereiro.

**P**ara melhor foster o passo decisivo , que se havia de dar , o Rei ordenou que todas as quatro Clalles do Estado se juntassem no dia 21 do corrente. Congregadas que forão , S. M. lhes presentou hum Acto chamado de *União e Segurança* , que contém 9 Artigos , o mais importante dos quaes se reduz ao seguinte : « Que daqui em diante terá S. M. o direito e poder de declarar a guerra , ou concluir a paz , sem anticipadamente consultar os Estados do Reino : que os primeiros cargos do Estado , e da Corte poderaõ ser conferidos ás pessoas , que delles se fizerem dignas , sem distincção de Classe , nem de nascimento : que alguns outros Privilegios , relativos á posse das terras , e bens dos Nobres , serão supprimidos , ou tornados communs ás outras Ordens , &c. » Approvarão e assignarão logo o dito Acto o Clero , Cidadãos , e Camponeses ; porém a *Ordem Equestre* pediu tempo para deliberar sobre humas proposições , que deixavão abrogada a *Forma de Governo* , em que o proprio Soberano consentira ao tempo da Revolução de 1772. Ante-hontem e hontem procedeo a dita Ordem a huma nova eleição para substituir na *Junta Secreta* , e nas demais Deputações os lugares dos Vozaes , que estão prezos , por outros que sejaõ mais do agrado do Rei. Na primeira Classe sahirão eleitos o Conde de *Duker* , e os Barões de *Lantinghausen* , e de *Hamstein* ; na segunda o Capitão *Klingporre* ; e na terceira o *Lagman d'Engstrom* , todos para a referida Junta : o primeiro dos mencionados Barões , e o Conde de *Hamilton* entre outros forão eleitos para a *Deputação das Despezas Secretas* , &c.

Os Ministros Estrangeiros , cujos olhos estão fitos na critica situação em que se acha este paiz , não puderão logo informar ás suas respectivas Cortes da revolução que aqui acaba de succeder , por haver sido forçoso que o correio de 20 demorasse a sua partida. O Barão de *Borck* , Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana* , todos os dias está com o Rei , a cujos interesses'atende d'humã maneira bem assignalada. -- A 19 do corrente entraráõ aqui , debaixo d'humã boa escolta , 12 carros carregados de dinheiro , o qual se mandou logo para a Casa da Moeda.

VARSOVIA 28 de Fevereiro.

Hontem terminou a Dieta hum objecto , que tem conciliado a sua attenção ha muito tempo a esta parte. Havendo sido necessario recorrer a meios extraordinarios para supprir ás despezas do Exercito , assentou-se por fim em que as *Starostias* , ou Bens Reaes , que , depois de pertencerem ao Estado , forão conferidos a Particulares , pagassem ao Thesouro a ametade do seu rendimento : os Bens Reaes possuidos por Ecclesiasticos 20 por cento ; e os possuidos por Seculares 10 por cento. Além disso deliberou-se na Assembleia nacional sobre a resposta que se deve dar á Nota , que ultimamente fora entregue pelo Embaixador de *Russia*. A Junta dos Negocios estrangeiros tinha apresentado hum projecto relativo á dita resposta na sessão de 23 do corrente ; mas por ora nada se tem concluido a este respeito.



Na sessão de 26, em que o dito projecto foi ventilado, expressarão alguns Vo-  
gões em termos fortes, que de nenhum modo se devia entrar em negociação com  
a Corte de *Petersburgo*, em quanto a Imperatriz não declarasse que he o que en-  
tende pelos seus Tratados de garantia com a Republica: Tratados, que até aqui  
tem servido de pretexto para todas as violencias commetidas na *Polonia*.

Em huma das precedentes sessões se tinha allentado no emprestimo de 13 mi-  
lhões de florins de *Polonia*, como igualmente no ajuste que se deve fazer com a  
Casa de Commercio de *Tepper e Companhia*, para haver a dita somma, a qual,  
devendo entrar no Theouro da Republica em diversos prazos, e ser paga da mes-  
ma sorte, serviria, com a que recutar os tributos particulares, para as precisões mais  
urgentes do Estado.

A Dieta, tendo informado, que se virão apropinquando para a *Ukrania* 120 car-  
ros carregados de armas no deliquio de se encaminharem a *Szmita*, fazenda con-  
sideravel que o Principe *Peter Kan* possui na *Polonia*, determinou que se inventa-  
nalisem, e conduzitem debaixo de escolta ate ás nossas fronteiras.

#### ALEMANHA. *Vienna 11 de Março.*

A ultima divisão das equipagens de campanha do Imperador partio a 2 do cor-  
rente para *Pest*. Dizem que esta fixada para 15 a partida de S. M. Imp., cujo pro-  
jecto he ir em directura a quella cidade, e demorar-se alli por algum tempo.

O General *Fins*, cuja saude se acha já restabelecida, tornara em breve a partir  
para a *Croacia*. Se as circumstancias exigirem que na *Bohemia*, ou na *Gallicia* se  
junte hum Exercito, dizem que o Marechal Conde de *Fellegri* he quem o ha  
de commandar.

Os dias pallados se expedio huma embarcação com 550 florins para o Exer-  
cito da *Hungria*. -- A inundação do *Danubio* causou naquella Reino maiores es-  
tragos, do que se havia julgado. São por extremo tristes as noticias que aqui che-  
gão a este respeito: as aldeias sitas ao longo do dito rio se virão mais, ou menos  
alagado: o districto entre *Comorn* e *Raab* ficou totalmente submergido.

A 16 de Fevereiro se publicou huma Ordenança Imperial de 10 do mesmo  
mez, de que se fallava havia 6 annos, sobre a repartição do tributo territorial: pa-  
ra Novembro começara a ter effeito. O imposto, conhecido até agora pelo nome  
de Contribuição, recahirá tão somente sobre as terras, e pagar-se-ha na *Bohemia*,  
*Moravia*, *Silesia*, *Austria*, *Suria*, *Carinthia*, *Caríniola*, *Goricia*, e *Gradisca*, a  
razão de 12 florins 13 kreutzers  $\frac{1}{3}$  por cento, segundo o novo cadastro que se for-  
mou nestas provincias: os demais tributos proseguirão como dantes.

Além disso acaba de publicar-se outra Ordenança do Imperador, pela qual ficão  
sujeitas a certos direitos as baixelas, e quaesquer outras peças de ouro e prata.

Em huma carta das fronteiras do *Bannato* de 27 de Janeiro se lê o seguinte:  
» Os Deputados que os *Turcos* da *Bosnia* mandarão ao Grão-Senhor para pedir soc-  
corro voltarão ha pouco com ordem de que, se os *Bosniacos* não recobrem *Dres-  
nick*, *Dubitz*, e *Novi* antes do fim de Março, sechando os inimigos para lá  
das fronteiras, serão os seus Chefes degollados. Em observancia desta temerola  
ordem, elles já começam a dispor-se para a campanha, sendo o seu intento atacar  
primeiro a praça de *Dresnick* para depois se apoderarem das outras duas. A cada  
momento os esperamos, visto se acharem já em marcha. Parece que elles procu-  
rão encaminhar-se para as partes de *Novi*, e cair de improviso sobre as tropas,  
que temos nos arredores de *Sirovatz*, para que, atacando *Novi* d' hum lado, não  
possa esta praça ser soccorrida de outro. Se este for o seu projecto, o mais que  
podem fazer he incendiar algumas aldeias. »

#### *Berlin 12 de Março.*

O Conde de *Guiccioli*, que foi ultimamente Auditor da Nunciatura de *Colo-  
nia*,

nia, aqui chegou ha pouco em qualidade de Encarregado dos Negocios da Santa Sé nesta Corte.

O filho segundo do nosso Monarca foi ultimamente promovido ao posto de Capão Commandante da primeira Guarda: a 15 deste mez irá incorporar-se com o seu Regimento a *Pozdam*, aonde S. M. passará a 18. Achando-se os Principes *Henrique*, e *Luiz*, Primos do Rei, filhos do Principe *Fernando de Prussia*, em idade de entrar no serviço, S. M. nomeou o primeiro Capitão de Cavallaria, e o segundo Capitão d'Infanteria, para aprenderem a Arte Militar, hum no Esquadra das Guardas de Corpo, que se acha aqui aquartelado, e o outro no Regimento de *Mollendorf*.

Dizem que os despachos que a nossa Corte ultimamente expedio a *Vienna* são muito favoráveis para os que desejão que o fogo da guerra não faça maiores progressos: acrescentão que o Conde de *Podewils*, nosso Ministro junto ao Imperador, declarou verbalmente ao Principe de *Kaunitz* que o Rei seu Amo não formava projecto algum hostil contra os Estados de S. M. Imp. Pòde-se pois suppor, a ser isto verdade, que os preparos bellicos que se fazem em varias partes do Reino se reduzão a formar hum cordão sobre as fronteiras.

*Francfort 13 de Março.*

Referem algumas cartas da *Polonia* que o *Grão-Visir* destacou do seu Exercito hum corpo de 10<sup>th</sup> homens para se dirigir a *Bender*. Por noucias da *Valaquia* tambem consta que varios corpos de *Turcos* se achão em movimento naquella Provincia para se opporem às emprezas dos *Austriacos* e *Russos*. Do *Bannato* igualmente escrevem que cousa de 10<sup>th</sup> Arnautas se tem juntado da banda de *Semen-dria* no intuito de invadir aquelle paiz.

Señdo tudo disposições para a proxima campanha, corre aqui hum mappa das levas já feitas, ou que o devem ser, nos Estados do Imperador para este anno. Reduz-se ao seguinte: 20<sup>th</sup> na *Bohemia*, 15<sup>th</sup> na *Moravia*, 45<sup>th</sup> na *Austria*, 24<sup>th</sup> na *Gallicia* e *Buckowina*, 18<sup>th</sup> nos *Paizes Baixos*, 10<sup>th</sup> na *Lombardia*, 8<sup>th</sup> na *Croacia*, 40<sup>th</sup> na *Hungria*, e 20<sup>th</sup> na *Transylvania*.

O Corpo de *Croacia* se augmentará com 12<sup>th</sup> homens, e se chamará daqui por diante o Exercito daquem do *Danubio*, ficando-lhe subordinados os corpos de *Fukassowich*, *Gazinelli*, e *Mitrowski*. O do Marechal *Haddick*, que se chamará o Exercito daquem do *Danubio*, terá debaixo do seu mando as tropas do *Bannato*, *Transylvania*, e *Moldavia*.

*Continuação das noticias de Londres de 24 de Março.*

A nossa Corte recebeu a 16 deste mez cartas do Principe *Guilherme Henrique*, datadas de *Kingston* na *Jamaica* a 4 do mez passado. Nellas relata S. A. que gozava de perfeita saude, e que não se propenha partir dalli senão para o fim deste mez. Logo que o dito Principe aqui voltar, será creado Par da *Grão Bretanha* com o titulo de Duque de *Lancastria*, da mesma sorte que seu irmão o Principe *Eduardo* com o titulo de Duque de *Suffolk*. Mr. *Eden* será hum dos primeiros a quem se ha de conferir a mesma dignidade depois de S. S. AA.

Na Gazeta da Corte de 14 do corrente se publicou humma ordem de S. M. para regular o Commercio entre os *Estados Unidos da America*, e a Ilha de *Terra Nova*.

Escrevem de *Dublin* que no dia 14 deste mez o Marquez de *Buckingham*, Vice-Rei d'Irlanda, foi ao Parlamento, e perante ambas as Camaras recitou humma Falta \*, dando parte do restabelecimento da saude de S. M. Logo depois o Conde de *Hillsborough* propoz na Camara alta que se dirigisse ao Soberano humma Memoria de Congratulação; no que os Pares convierão sem discrepância de votos, da mesma sorte que n'uma proposta feita consecutivamente para se apresen-

rar huma Memoria ao Vice-Rei. Os *Communs* tambem convierão unanimemente em duas semelhantes Memorias. Para formar estas Peças, se nomearão immediatamente as Deputações de costume, e dentro de huma hora todas ellas serão apresentadas ao Vice-Rei: circumstancia de que não offerecem exemplo os Diarios do Parlamento *Hibernico*.

Dizem que o Principe de *Gales* fórma tenção de ir em breve a *Irlanda*, e que será acompanhado nesta viagem pelos Marquezes de *Townshend* e *Lothian*.

Conta pelas cartas que ultimamente tivemos de *Gibraltar* haver o Rei de *Marracos* mandado aprestar as suas forças navaes, e que dos seus portos sahẽm todos os dias embarcações com soccorros para *Constantinopla*.

PARIS 24 de Março.

O Duque de *Harcourt*, Aio do Delfim, tendo sido nomeado pelo Rei Balio Mór de *Rouen*, e não podendo ir dar ao Parlamento daquella cidade o juramento de costume, por não deixar o seu augusto Alumno, prestou o dito juramento nas mãos de S. M., e mandou depois as Cartas da sua nomeação a *Rouen* para serem registradas. O Parlamento porém recusou fazello, exigindo que o Duque fosse pessoalmente, segundo as Leis, dar o juramento ao Tribunal. S. M. sendo informado deste proceder, expedio huma ordem urgente áquelle Parlamento, para que registrasse as ditas Cartas; mas esta ordem foi pouco feliz, por quanto, depois de 9 horas de deliberação, o Parlamento assentou em a não cumprir.

Segundo as Cartas de Convocação, que ultimamente serão remettidas á *Bretanha*, aquella Provincia enviará aos Estados Geraes 88 Deputados, 44 dos quaes serão do Terceiro Estado: esta nomeação foi feita nos 25 Senescados da Provincia, e nas Assembleas celebradas em *S. Brioux*.

Aqui se diz que o Conde de *Chalon*, que foi Embaixador da nossa Corte em *Veneza*, irá brevemente exercer o mesmo lugar junto á Rainha *Fidelissima*, e que o Marquez de *Bombelles* passará a substituiillo na dita Republica.

LISBOA 17 d'Abril.

Para Vigario da Paroquial de *S. Lourenço de Maiorga*, deste Patriarcado, foi ultimamente nomeado o R. Luiz Cactano da Silva Queiroz.

Escrevem de *Coimbra* que Pedro Machado de Miranda e Mello Malheiro, natural de *Guimarães*, Fidalgo da Casa de S. M., que actualmente assiste naquella Universidade ás lições do quarto anno de Canones, e Filosofia, descobriu hum novo methodo de fazer polvora sem salitre; mas tão activa e forte, como a que o leva, além da consideravel vantagem de vir a custar menos da ametade do preço por que esta se vende. Como a materia desta nova composição he propria do nosso Reino, he evidente o lucro que daqui tirará a Nação. Espera o dito habil Estudante levar o seu trabalho á ultima perfeição para bem da Patria; depois do que dará ao Público huma Memoria, em que circumstanciadamente mostre as utilidades que podem resultar do seu descobrimento.

Sahio á luz: Officio de N. Senhora em *Portuguez*, para todo o tempo do anno, com varias devoções e orações para a Consiliação e Communhão: em modo muito accommodado. Vende-se por 120 reis encadernado, em casa de José Luiz de Carvalho, na calçada de *Santa Anna*; na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio; na de Paulo Martin, de fronte do chafariz do *Loreto*; e na de José Avonio da Silva, á Praça da *Figueira*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.  
Comlicença da Real Mesa da Communicação Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Abril de 1789.

*Falla pronunciada pelo Marquez de Buckingham, Vice-Rei de Irlanda, a 14 de Março de 1789 no Parlamento daquelle Reino.*

**M**ylords e Senhores. Com a mais cordel satisfacção vou sem perda de tempo informar-vos, por cumprir com as ordens do Rei, que foi do agrado da Divina Providencia livrallo da cruel indisposição com que se vio perseguido, e que, por graça do Omnipotente, S. M. se acha já em estado de tornar a cuidar nos urgentes negocios dos seus Reinos, e exercer pessoalmente a sua Real authoridade.

*Senhores da Camara dos Communs.* Na presença de S. M. tenho posto os subsidios, que vós já concedestes para as immediatas exigencias do serviço público, e cumprimento das convenções nacionaes: e S. M. me ordena vos signifique que inteiramente confia que com toda a promptidão dareis as demais providencias, que forem necessarias para sustentar o seu governo, segundo o costume.

*Mylords e Senhores.* Incumbe-me S. M. em especial vos assegurar que sempre terá perto do seu coração a prosperidade do seu fiel e leal povo de *Irlanda*, de quem repetidamente tem recebido as mais fortes provas do affecto, que protesta á sua sagrada pessoa, e que S. M. está inteiramente persuadido que o zelo, que mostrais pelo bem público, o porá em estado de promover por todos os modos prudentes e saudaveis os interesses deste Reino.

Não posso concluir o que vos communico, sem expressar que estou de todo convencido que o fiel Parlamento de *Irlanda* não cede a nenhum dos vassallos do Rei em dar sinceras e devotas graças ao Altissimo pelo restabelecimento da saude de S. M., e em rogar-lhe fervorosamente que lha continue por dilatado tempo, para que o seu povo possa viver certo da felicidade que constantemente tem gozado no suave e venturoso governo de S. M.

*Memoria de Congratulação que os habitantes da cidade de Durham dirigirão a S. M. Bixantina por occasião do restabelecimento da sua saude (peça, que entre muitas outras da mesma natureza se faz bem notavel pelas suas expressões.)*

*Graciosissimo e Poderosissimo Monarca.* A Grão-Bretanha, a Rainha das Ilhas, o orgulho das Nações, o arbitro da Europa, e talvez de todo o mundo, a creadora das artes, da liberdade, e da independencia, o espanto dos seus inimigos, e o terror dos tyrannos, se acha hoje livre do seu jugo, e da humilhação, em que se vio sepultada. Agora pois vai recobrar o seu esplendor, poder, opulencia, e grandeza pelos desvelos d'hum descendente do grande e illustre *Charlemagne*, e dos seus collegas no Ministerio, debaixo da immediata direcção, e dos venturosos e doces auspícios do nosso graciosissimo e amabilissimo Soberano. Ao Omnipotente offerecemos as nossas humildes adoracões, e os nossos agradecidos votos pelo seu feliz restabelecimento, e pela prosperidade dos seus dias, como igualmente pela felicidade particular, segurança politica, e bem geral dos seus Reinos. Podemos de-



demais disso dizer agora que os vales rim e cantão , e que os montes saltão de alegria , louvando o Altíssimo pela sua infinita misericórdia.

( Assignada por 930 pessoas.)

*Discurso recitado pelo Rei de Suecia na Assembleia dos Estados do Reino a 17 de Fevereiro de 1789.*

Faz hoje 15 dias que neste lugar vos dei a saber os motivos importantes , que haviam tornado indispensavel a vossa congregação : participei-vos tudo quanto se passara no decurso da interessante época destes ultimos mezes : fiz vos ver o quanto era necessario tomar com a maior brevidade que fosse possivel as medidas , que se julgavam mais adequadas a por o Reino em estado de se defender , a Marinha de cubrir as nossas costas , e as Tropas de terra de extinguir , do melhor modo possivel , a mancha , que não ellas ( pois combaterão o inimigo com coragem e valor todas as vezes que o encontrarão ) mas sim a perfidia d'hum pequeno numero lançou sobre o Nome Sueco. Finalmente requeri que se elegesse huma *Deputação Secreta*, conformemente as Leis fundamentaes , para com ella deliberar sobre todos estes objectos importantes , em consequencia dos Direitos que as ditas Leis me dão. Eu vos disse que o tempo era precioso , que os Inimigos se armavão , e que to as medidas mais promptas he que podião salvar o Reino , restabelecer a tranquillidade nas fronteiras , e conseguir-nos finalmente , por meio d' huma campanha executada com promptidão e energia , huma paz segura e honrosa. A minha proposição foi feita em termos precisos: fundava-se sobre as Leis Constitucionaes , sobre os Direitos que me assistem , sobre a natureza das cousas , em especial sobre a velocidade com que o tempo corria. Na conformidade das Leis , não erão necessarios mais que tres dias para estabelecer a referida Deputação ; convém a saber: a vós , *amados e leaes da Ordem Equestre e da Nobreza* , hum dia para nomeardes os vossos Eleitores: hum dia para abrir os bilhetes do escrutinio , que os nomeasse , e para que estes Eleitores consecutivamente elegeassem a Deputação: finalmente o terceiro dia para abrir as listas das pessoas , que a houvessem de formar , e para mas communicar. — Eis aqui o que vós , *veneraveis , prudentes , e discretos Vogaes do Clero , Cidadãos , e Camponezes* , tendes já executado. Animados do mesmo affecto que tendes a mim , e ao Reino , levados do mesmo zelo pelo adiantamento da grande Obra , a saude do Estado , que enche de ardor os vossos Conciudadãos , que ficarão em suas casas nas Provincias , haveis com unanimidade , ordem , e promptidão observado a Lei. Porém vós , *amados e leaes da Ordem Equestre e da Nobreza* , bem longe de illustrardes os vossos Co-Estados com semelhantes exemplos , ou de imitardes pelo menos aquelles , que estes vos davão , haveis perdido o tempo em deliberações inuteis sobre objectos , que vos não dizião respeito , que estavão já determinados pelas Leis fundamentaes , e que , ainda quando pudessem parecer-vos ambiguos , o tempo com tudo , as circumstancias , e a propria situação do Reino exigião que puzesseis de parte em silencio , removendo de vós cuidadosamente discussões de pontos , que só erão capazes de causar perturbação , metter tempo de permicio , satisfazer desta sorte hum rancor inveterado , e adiantar os interesses do Inimigo. Porém o que mais he ainda , quando , para prevenir huma semelhante perda de tempo , vos fiz suggerir o que as expressadas Leis dictavão , ordenando ao Marechal da Dieta que vo-lo significasse , como igualmente que cumprisse com o seu dever , não permitindo que precedesseis a deliberações diametralmente contrarias ás Leis Constitucionaes , vós , em desprezo da attenção devida a hum homem tão veneravel , sem respeitar as minhas ordens , sem vos conformardes ao que prescreve o §. 18.º do Regulamento privativo da *Ordem Equestre* , não haveis feito caso algum das suas representações , chegando por fim a haver entre vós quem o offendesse nas proprias funções da

da sua Dignidade, e naquelle lugar que elle occupa entre vós, como meu Plenipotenciario. Com tudo, o Marechal se acha estabelecido da minha parte para manter a boa ordem, e para fixar, como o declara o sobredito Regulamento, o tempo e a hora para os Discursos e Deliberações, para moderar as Arengas, e o que se diz na Camara, para prescrever a cada hum a duração e os limites de fallar, para corrigir aquelles, que se affastão da moderação. Taes são as exptelsões, de que se servio o grande Gustavo Adolfo. Finalmente, alguns de vós de tal sorte se esquecerão dos seus deveres, que necessitarão o Marechal da vossa Ordem, hum velho de 70 annos de idade, hum homem célebre pela sua equidade, caracter indulgente, virtude pura, e sem mancha — hum homem, que, sem intuito algum de vantagem particular (porque a Fortuna o tem favorecido com mão tão liberal, que elle de nada precisa, e o seu proceder no decurso d'hum brilhante carreira lhe tem ja alcançado todas as honras, que se possam desejar neste Reino) — hum homem que não tomou sobre si o seu laborioso cargo; mas que tão somente pelo affecto que tem á sua Ordem, ao seu Rei, e á sua Patria — de tal sorte se esquecerão, digo, e se abalarão a excessos tão delmedidos, que necessitarão este homem tão cheio de razão a recorrer a mim para justificar-se da accusação, que a Posteridade poderia contra elle formar, e da censura que eu mesmo teria direito de lhe fazer, se elle se tivesse calado, vendo a sua dignidade ultrajada e cuberta de infamia. — Eu bem sei que ha entre vós pessoas, que não tem tido parte alguma nestas desordens, mas a quem a pluralidade dos votos nem se quer tem permitido fallar. A tal ponto tem chegado o tumulto das vossas deliberações. (Eu vos rogo amados, e leaes da Ordem Equestre, que não julgueis que todos os Vogaes da vossa Ordem entrão nas minhas justas queixas.) Mas já que me vejo contrangido a dizer ingenuamente a verdade, não he senão aos puniveis que se devem applicar as minhas palavras. A consciencia dos demais os abtolve de toda a accusação. Tenho grande fundamento para assim o declarar, muito principalmente por assás manifestarem os nomes dos da Ordem Equestre, que assignarão o Escrito do Marechal da Dieta, os seus sentimentos, e os de varios outros dos seus Collegas.

(Aqui leu o Rei a Memoria, que foi impressa, assignada pelo Marechal, e por alguns Nobres; que compõem a minoridade da sua respectiva Camara. Acabada que foi esta leitura, proseguio S. M. Sueca nos seguintes termos.)

Eis-ahi a relação dos procedimentos que se seguirão na Camara da Ordem Equestre: procedimentos contrarios á Constituição nos seus principios, desordenados na sua execução, e até mesmo indecentes no modo com que se praticarão! E succede isto n'uma época, em que tudo exigia sentimentos absolutamente diferentes, deliberações d'hum especie inteiramente opposta: n'uma época em que todas as Provincias se empenhão á porfia em prestar-se ao soccorro do Reino, em foster-me na sua defesa, e na resistencia que se deve oppor ao Inimigo! Mas quem ha que não reconheça de novo em hum tal comportamento aquelle antigo espirito de licença desentreada, que vagou por tanto tempo encuberto, e como em trevas por entre nós; que procurou com tanta diligencia alienar de mim os corações do meu Povo; que representou todas as minhas acções, ainda as mais innocentes, como perigosas para o Público; que em nome da *Liberdade*, daquella que por mim mesmo se acha restabelecida — que, torno a dizer, em nome da *Liberdade* não tem a mira senão em adiantar a sua propria ambição, em renovar aquelle Poder Aristocratico, que eu julgava ter domado nos primeiros annos do meu Reinado; que, debaixo do apparente pretexto de corroborar a Constituição do nosso Governo, realmente tem vontade de arruinallo por meio de interpretações torçadas; e que finalmente deseja alterar de tal sorte a *Forma* de

de Governo de 1772, como se ainda se trattasse da de 1720, de que nem hum paragrafo sequer ficou subsistindo, quando em 1772 foi mudada a Constituição? Quem deixa de reconhecer aqui de novo aquelles mesmos, que, em quanto tiverão poder, governarão o Reino com hum Sceptro de ferro, e que agora não podem levar á paciencia o ver como eu tenho por espaço de 16 annos reinado com doçura, que me obrigão por fim a usar hoje d'humã linguagem, tão repugnante á minha natural inclinação; que, depois de terem irritado os animos, lanção sobre mim a culpa do Descontentamento — daquelle mesmo descontentamento que elles se não cansarão de alimentar, conservando-o com hum trabalho infatigavel por tão largo tempo, que, ao cabo de todos estes esforços, desesperando de poder privar-me dos vossos corações, leaes e discretos Cidadãos das Tres Ordens, ou de poder desviar-vos daquelle affecto que tendes á minha Pessoa, e que constitue a vossa força, e a minha, procurão assultar-vos com o temor da Soberania, com aquelle nome odioso d'hum Poder, que tão voluntariamente tenho abjurado! — E tudo isso imputão áquelle, que por espaço de tres dias (19, 20, e 21 d'Agosto de 1772) foi o Soberano mais absoluto da Europa, áquelle que de seu proprio movimento renunciou humã tal vantagem, e restituiu a Patria a verdadeira Liberdade, mas que assentava, que nunca devia tornar a ver o reinado do Poder Arbitrario, e da Anarquia!

*Continuar-se-ha.*

*Regulamento feito por S. M. Christianissima para a execução das Cartas de Convocação.* (Peça que nos foi torçoso deixar de pôr em seguimento da ultima que fica transcrita no nosso segundo Supplemento N.º XII., e de que nella se faz menção.

*A 24 de Janeiro de 1789.*

O Rei, dirigindo ás diversas Provincias de sua obediencia as Cartas de Convocação, quiz que os seus vassallos fossem todos chamados para concorrer ás Eleições dos Deputados, que devem formar esta grande e solemne Assembleia. S. M. deseja que nas extremidades do seu Reino, e nas habitações menos conhecidas, tenha cada hum a certeza de o fazer sabedor dos seus votos e reclamações. Sô pelo seu amor he que S. M. muitas vezes pôde abranger aquella parte dos seus Povos, de que o afastão, segundo parece, a extensão do seu Reino, e o apparato do throno; mas que sem embargo de estar longe dos seus olhos, confia na protecção da sua justiça, e no prudente desvelo da sua bondade. Tem S. M. pois achado com humã verdadeira satisfação, que por meio das Assembleas graduadas, que se tem ordenado por toda a França para a representação do Terceiro Estado, pôde ter humã especie de communicação com todos os habitantes do seu Reino, e que assim virá mais segura e immediatamente a saber as suas necessidades e desejos. S. M. tem todavia procurado preencher este objecto particular da sua inquietação, chamando ás Assembleas do Clero todos os bons e uteis Pastores, que cuidão de perto e diariamente na indigencia, e no soccorro do povo, e que mais intimamente conhecem os seus males e os seus receios; mas ao mesmo passo tem dado as providencias necessarias, para que as freguezias em nenhum tempo estejam sem os seus Parocos, ou outros Ecclesiasticos capazes de os substituir, havendo para este fim permitido aos Parocos, que não tem Vigarios, que deem o seu voto por procuração.

*Continuar-se-ha na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.  
*Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*



Terça feira 21 de Abril de 1829.

PALERMO (*capital de Sicilia*)

20 de Fevereiro.

O Abbade Anju, a quem esta cidade, sua patria, he devedora de varios estabelecimentos de caridade, acaba de crear a sua cuf-ta, com o Beneplacito Regio, hum Collegio de Marinha, e huma Escola de Pilotagem. O Magistrado supremo do Commercio fez por conseguinte publicar hum aviso, para que a mocidade destinada a vida maritima possa aproveitar-se desta nova instituição, aonde dos 15 annos (idade necessaria para ser admittido) até os 21 serão os alumnos providos de todo o preciso gratuitamente. Se os pais d'alguns delles quizerem que seus filhos saião antes de findarem os ditos 6 annos, nesse caso terão que pagar a despesa com elles feita. Relativamente a entrada, dar-se-ha a preferencia aos mais pobres, e orfãos. Se alguns Voluntarios moços tiverem vontade de instruir-se no dito Collegio, serão alojados e servidos de graça, mas a despesa do sustento correrá por sua conta.

ITALIA.

Bolonha 16 de Março.

Em consequencia das muitas diligencias que fez o nosso Governo, se achão por fim as alfaías, e o dinheiro roubado no Monte de Piedade de Bolonha: o author deste extraordinario roubo já está prezo. — Consta por cartas de Sienna que nos primeiros dias deste mez se sentirão alli varios tremores de terra, alguns dos quaes deixário bem atemorizados os habitantes daquella cidade, e seus contornos.

Milam 16 de Março.

O Real Monte de Santa Teresa desta cidade acaba de ser authorizado por hum Decreto Imperial de 23 do mez passado para abrir em nome, e por conta da Camara Aulica de Vienna hum emprestimo de dous milhões de florins a juro de 4 e  $\frac{1}{2}$  por cento, pago proporcionalmente cada seis mezes, além de 2 por cento de premio por hum só vez. O capital não poderá tomar a perceber-se senão daqui a 8 annos: então se consignarão 5000 florins annuaes para reembolsar no termo de 4 annos toda a quantia emprestada. Em quanto se não cumprir com a paga, ficarão depositadas no dito Monte quantas cedulas do Banco de Vienna forem necessarias para corresponder a somma do emprestimo, as quaes servirão de hypotheca aos mutuantes, e ao mesmo Monte, que dará tambem por fiança os seus proprios fundos, e os da Real Camara de Milam.

Florença 3 de Março.

O Doutor Bainsi, Medico de Fojano em Toscana, descobrio ha pouco hum modo de augmentar hum terço parte a força da polvora, proporcionadamente a sua boa, ou má qualidade. Consiste o segredo em misturar com cada arratel de polvora 4 onças de cal virgem reduzida a pó mui fino; e posta assim dentro d'hum vaso, se mede até que este ingrediente se torne da mesma cor, e logo se guarda bem tapado. A experiencia tem verificado o descobrimento.

HAIA 26 de Março.

Por sentença do Conselho de Estado de 19 do corrente foi declarado por infame, e perjuro o Major General van Ryj-



*Ryffel*, e o Coronel *van der Poll* por incapaz de exercer o seu posto, determinando a sentença que ambos fossem desterrados das *Provincias Unidas*, e condemnados nas culpas.

Escrevem d' *Amsterdam* que a collecta feita nas Igrejas *Hollandezas* daquelle cidade chamadas Reformadas a 18 deste mez, dia assignalado pelos *Estados-Geraes* para jejum, e orações publicas, produziu 20697 florins, que são 7952 menos que no anno proximo passado.

Poucas épocas offerece a Historia, em que tantas Assembleas Nacionais se celebrassem como agora ao mesmo tempo, e deliberassem todas sobre objectos não só os mais importantes para os respectivos paizes, mas ainda do maior interesse para os negocios geraes da *Europa*. Em *Stockolmo* e *Varsovia* são quasi semelhantes as forças politicas, que põem em movimento os dous Partidos, hum a favor, outro contra a *Russia*: a differença consiste em que na *Suecia* o Rei he quem conta com o soccorro de alguma Potencia estrangeira contra a Corte de *Petersburgo*: na *Polonia* os Magnates são os que se valem da mesma protecção para diminuir a influencia *Russiana*, estreitando cada vez mais os limites da Authoridade Real. A *França* vai por fim completar a scena por meio da inesperada convocação dos *Estados-Geraes*, cujo exito parece dever decidir para sempre a prosperidade, ou a ruina do Reino. Ao tempo que se effectuou em *Stockolmo* a recente revolução, hia havendo em *Copenhague* outro incidente bem capaz de produzir as mais notaveis mudanças na situação dos negocios do Norte, se se tivesse realizado. Vem a ser, hum projecto traçado para na noite de 25 de Fevereiro lançar fogo ás Esquadras *Russiana* e *Dinamarqueza*, que se achão surtas naquelle porto. Por felicidade porém se deo nesta odiosa trama pela haver denunciado hum Capitão d' hum navio *Inglez*, que estava destinado para ser o principal instrumento da maldade. As cartas de *Copenhague* de 4 do corrente referem, que todas as diligencias feitas

por descobrir os authores de tão horrivel projecto tem até aqui sido infructuosas: a voz constante era que a embarcação disposta para brulote iora comprada por hum estrangeiro, que se ausentou primeiro que o Governo *Dinamarquez* o pudesse apanhar.

*Continuação das noticias de Londres*  
de 24 de Maio.

Assegura-se que o nosso Monarca se propõe fazer, por todo o verão proximo, huma viagem a *Hanover*.

Dizem que no Gabinete deve brevemente haver mudança. O Lord *Cambden* se retira: o Lord *Sidney* será promovido a Presidente; e o Lord *Hawkesbury* a Secretario d' Estado. Tambem dizem que o Lord *Torrington* se retirará da Embaixada de *Bruxellas*.

A 17 do corrente chegarão aqui alguns despachos de *Suecia*, os quaes foram logo remettidos a *Windsor* para S. M. os ver: julga-se que versão sobre a prização dos Membros da Ordem Equestre, que se effectuou em *Stockolmo* a 21 de Fevereiro. O Chanceller, e o Ministro dos Negocios Estrangeiros tiveram nesse dia huma conferencia com S. M.; e depois que voltarão a esta capital, houve hum Conselho na Secretaria de Mr. *Pitt*.

Assegura-se que o Governo está determinado a formar hum novo estabelecimento muito consideravel perto do rio *Gambia*; por quanto varias pessoas foram já enviadas para examinar o paiz, a fim que d' ante-mão se possam fazer as necessarias disposições.

O Lord Maior, e os demais Magistrados desta capital dirigirão ha pouco hum recurso ao Parlamento, para que se abrogue o tributo que pagão as lojas. Este objecto se deve examinar em Juntas particulares.

Em hum carta de *Newbarn* na *Carolina Meridional*, escrita com data de 30 de Novembro de 1788, se lê o seguinte: « O nosso Corpo legislativo celebra agora as suas sessões na cidade de *Fayette*. Havendo-se deliberado se devia haver hum nova congregação, assen-

rou-se no contrario por huma maioria de 8 votos. Tornando-se porem a discutir este ponto, os voos se reunirão em seu favor: o que dá grande fundamento para crer se adoptará a nova Constituição federativa.

» Por huma carta da Provincia de *Washington* no Estado de *Virginia*, em data de 6 de Novembro, consta haverem os salvagens causado este verão, e outono grande desalfocego. A 16 homens d'hum destacamento de 34 Caçadores, que contra elles forão enviados, tirarão a vida. Pouco depois hum Corpo de 400 a 500 dos mesmos salvagens atacou nas fronteiras hum forte, de que se apollou para depois o destruir, e assassinar 40 a 50 pessoas, que nelle se achavão, sem attender á idade, nem ao sexo. Os ditos barbaros, perpetrada que foi esta crueldade, se unirão com varios outros, e enchêrão as fronteiras por algum tempo de horror e espanto. »

PARIS 31 de Março.

O Parlamento de *Normandia*, apezar da tepugnancia que ao principio mostrou, conveio por fim em registrar as cartas da nomeação do Duque de *Harcourt* para Balio Mór de *Rouen*. Consequentemente as cousas tomarão logo huma face favoravel naquelle Provincia.

A carestia do trigo tem motivado suas pequenas sedições em algumas cidades das Provincias, principalmente em *Reims* e *Vendome*: em *S. Quintino* a plebe lançou no rio hum barco de 20 saccos de trigo, que pertencião a hum particular rico, por se persuadir que elle fazia hum grande monopolio do dito genero.

Aqui se falla em huma Aliança entre a *França*, *Hespanha*, *Dinamarca*, *Russia*, e o Imperador d'*Alemanha*. Talvez esta conjectura procede de se presumir que a *Suecia*, *Polonia*, *Prussia*, *Hollanda*, e *Inglaterra* cuidão em formar outra entre si.

He costume nas Dioceses deste Reino publicarem os Prelados no principio da Quaresma huma Pastoral, em que dão permissão para comer ovos até á Pascoa. Entre as Pastoraes deste anno a do Ar-

cebispo de *Leão* he a mais singularizada: de tal sorte excitou huma das suas passagens a indignação do povo daquelle cidade, que 50 pessoas, em traje de penitentes, depois de terem feito huma especie de procissão, terminarão pela queimar publicamente. Eis-aqui a tal passagem.

» Quando he que se presentou hum concurso de circumstancias mais completas do que as actuaes para vos determinar a revestir vos das librés da penitencia, e gemer e chorar cubertos de cilicio e cinza? Reflecti sobre todos os successos de que sois testemunhas. — Já os relampagos, rota a nuvem, deslumbraão nossos olhos, e gelão de susto nossos corações. O trovão retumba ao longe, os raios cahirão em breve sobre nós. Huma universal inquietação se esparzio de repente sobre a Nação: hum espirito de vertigem se apollou de todas as cabeças: novas idéas se substituirão de improviso ás antigas maximas, e semearão a discordia e desconfiança pelos nossos concidadãos. Huma subversão geral parece ameaçar todas as Constituições politicas, civis, e religiosas. O Reino está em huma crise formidavel. Ao nosso mal domestico vemos rennir-se as calamidades tyficas. — Ah! carissimos Irmãos, nos Livros Santos, nesses Sagrados Arquivos, em que se achão lançados os destinos de todos os Imperios, está escrita a historia de nossas desgraças presentes. O Supremo Dominador, dizia *Isaias*, o Senhor dos Exercitos tirará a *Jerusalem* e *Judá* os seus valerosos guerreiros, os seus Juizes, os seus Profetas, a experiencia dos velhos, e a sabedoria dos seus conselhos. . . . O povo romperá n'uma sedição . . . levantar-se-ha contra o Nobre: a terra, continúa o Profeta, está em consternação, o Universo se vai deteriorando, desappareceo a grandeza do povo desta terra, e ella está inficionada por seus habitantes. E porque? O mesmo Profeta o expõe. Porque elles transgredirão as Leis, e alterarão o Direito Público: a maldição devorará esta terra desgraçada, e os que a cultivão

cahirão em delirio. » ( Não se admira me-  
nos a protecção de *Isaias*, do que o en-  
thusiasmo do Prelado a favor da Nobre-  
za, em hum papel escrito a respeito de  
ovos. )

Aqui corre impressa huma carta, que  
*Mr. de la Calonne*, Ministro que foi da  
Fazenda, e que actualmente se acha em  
*Londres*, escreveu ultimamente ao Rei.  
Contem esta carta, em 296 paginas em  
8.º, principios pouco favoraveis, segun-  
do parece, ao Terceiro Estado, de mo-  
do que em muitos Caffés desta capital  
tem sido queimada. O dito Ex-Ministro  
pede a S. M. permissão para assistir á  
Assemblea Nacional, e se queixa de que  
*Mr. Necker* lhe atacasse a sua rectidão e  
carácter moral, quando deverá só cuidar  
em cálculos e provas. O grande *Necker*,  
achando esta queixa mal fundada, sol-  
licitou de S. M. a publicação da carta do  
seu adversario, por querer deixar ao Pu-  
blico o juizo da causa.

Falla-se em estar concluida a reforma  
do Exercito, o qual virá por conseguinte  
a compôr-se de 16800 homens effecti-  
vos: as despezas desta repartição, que  
até agora importavão em 113 milhões,  
serão reduzidas a 96. Esta, e outras si-  
milhantes reduções em que se trabalha,  
e a igualdade dos tributos, para o que  
parte do Clero e Nobreza já propende,  
não deixarão certamente de extinguir o  
deficit, e de pôr as cousas em hum es-  
tado solido.

LISBOA 21 d'Abril.

A nossa Augusta Soberana foi servi-  
da publicar hum Alvará, com data de  
26 de Fevereiro do presente anno, pelo  
qual ha por bem extinguir por agora as  
Auditorias particulares para cada Regi-  
mento; revogando nesta parte o Regula-  
mento Militar, e o Decreto de vinte de  
Outubro de mil setecentos sessenta e tres:  
E ordena, que os Juizes do Crime, on-  
de os houver, ou os Juizes de Fóra nas  
cidades, e Villas, onde estiverem aquar-

relados os Regimentos, sejam delles os  
Auditores.

A fragata de S. M. o *Tritão*, com-  
mandada pelo Capitão de Mar e Guerra  
*Pedro Mariz de Sousa Sarmiento*, sa-  
hiu desta barra quarta feira passada para o  
*Rio de Janeiro*.

No sabbado 18 tambem sahio do  
nosso porto huma Esquadra nacional, de-  
baixo do mando do Coronel de Mar  
*Jose de Mello Brayner*, composta da  
nao *Conceição*, em que vai o dito Che-  
fe, levando por seu Capitão de Bande-  
ira o Capitão de Mar e Guerra *Joaquim  
Jose dos Santos*, das fragatas *Minerva*,  
e *Fenis*, commandadas pelos Capitães de  
Mar e Guerra *Manoel da Cunha Souto-  
Maior*, e *Paulo Jose da Silva Gama*;  
dos bargantins *Galgo*, e *Lebre*, com-  
mandados pelos Capitães Tenentes *Her-  
culano Jose de Barros*, e *Daniel Thomp-  
son*; e do cutter a *Coroa*, commanda-  
do pelo Capitão Tenente *Matheus Pe-  
reira de Campos*. Achando-se esta Esqua-  
dra perto da Torre de *Belém*, disposta  
para dar á vèla, S. M. e AA. acompa-  
nhadas do Excellentissimo *Martinho de  
Mello e Castro*, Secretario d'Estado dos  
Negocios da Marinha, e do Provedor  
da Ribeira das Nãos, forão no dia 14  
a bordo da Capitânia, e da fragata *Mi-  
nerva*.

De *Mendalvo*, Termo, e Freguezia  
da villa d'*Evora*, Comarca d'*Alcochça*,  
mandão dizer que *Bernarda Maria*,  
mulher d'*Alexandre de Souto*, Tecelão  
da Fabrica Real de Lenceria daquelle  
villa, pario a 3 do mez passado hum  
menino muito fraco, no dia 6 huma  
menina, e passado pouco tempo outro  
menino morto: a mãe faleceo a 11; mas  
as duas primeiras crianças se conservão  
vivas, e com boa disposição.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pa-  
ra *Amsterdã* 50. *Paris* 462. *Genova*  
680. *Hamburgo* 46  $\frac{1}{2}$ . *Londres* 65  $\frac{1}{2}$ .

# S U P P L E M E N T O

A'

# GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 24 de Abril de 1789.

PETERSBURGO 3 de Março.

**A** Nossa Corte fez publicar a seguinte noticia recebida da *Finlandia*: « O Capitão *Wrimmer*, andando de ronda a 15 de Fevereiro com 9 *Cosacos* do Don, e 8 Caçadores para visitar as guardas das fronteiras, topou com hum destacamento *Sueco*, que tinha chegado ao nosso territorio, parte do qual tomou logo por hum atalho no designio de cortar o caminho aos 8 Caçadores, que ficavão algum tanto arredados do resto da ronda. Estes porém, ouvindo os tiros dos inimigos, acudirão immediatamente em soccorro dos *Cosacos*, os quaes já estavão pelejando com huma partida de Infanteria e Dragões *Suecos*. Em breve terminou a escaramuça por darente costas os inimigos, fugindo para as fronteiras, depois de terem dous delles perdido a vida: torão em seu seguimento os nossos, sem que nenhum ficasse morto, nem ferido, a pezar de se arroftarem com forças tão desiguas.

STOCKOLMO 27 de Fevereiro.

Logo que a Ordem Equestre nomeou os novos Deputados, que da sua parte devem figurar na *Junta Secreta*, o Rei tornou a abrir a Dieta, e lhe fez ver a situação politica do Reino, com especialidade no tocante á guerra com a *Russia*. Na seguinte sessão, que se celebrou hontem, o ponto que se discutio foi o estado das rendas públicas. Havendo o Ministro da Fazenda apresentado á Assembleia Nacional todos os papeis que dizem respeito a este ponto, por elles se veio ao conhecimento de que as rendas públicas de *Suecia* se acharão no estado mais florecente até que começou a guerra; mas que esta pedia subsidios extraordinarios. Sem difficuldade pois consentirão os Vogaes da sobredita Junta, em que S. M. houvesse do Banco por emprestimo humo muito consideravel somma para poder vigorosamente proseguir na guerra contra a *Russia*. Este consentimento he a mais evidente prova, de que a *Junta Secreta* quer prestar-se sem reserva aos intuitos do Soberano, visto como o 55.º Artigo da *Forma de Governo* dá á Dieta a inspecção, e disposição de tudo quanto pertence ao Banco nacional. Nem será este o ultimo sacrificio feito ás verdadeiras precisões do Estado; por quanto consta que a mesma Junta está resoluta a cooperar, para que se concedão a S. M. subsidios proporcionados ás exigencias da actual conjunctura. Ficando nestes termos applanadas todas as difficuldades, as sessões da Dieta se tornão agora menos indispensaveis; e a total falta de actividade da Ordem Equestre não prejudica aos negocios, em que o Rei mais se empenha. Até aqui a dita Ordem tem constantemente recusado assignar o Acto de União e Segurança, que S. M. apresentou na Assembleia Geral de 21 do corrente, allegando para isso entre outras razões: « que » sem embargo de ter a *Fórmula de Governo* de 1772 sido alterada, quando a primeira Ordem do Reino vio inesperadamente prezos os seus principaes Mem- » bros, o Rei devia pelo menos, antes que assim procedesse, ouvir o parecer do » Se-



» Senado, visto dizer expressamente a dita Fôrma de Governo, que nada se pôde alterar nella parte da Constituição, sem que anticipadamente seja consultada a dita Assembleia. » Com este fundamento em especial he que a Ordem Equestre protesta ser nullo, intorre, e illegal o mencionado Acto, que o Rei já oíha como huma Lei fundamental, por se achar assignado pelas outras tres Ordens do Reino.

#### COPENHAGUE 17 de Março.

Tudo se está aqui apressando para huma nova campanha. Os Regimentos assim das Guardas Reaes, como das *Dinamarquezas* e da *Noruega* tem ordem de se pôr promptos a marchar a manhã. As Guardas de Cavallo já receberam os seus uniformes de campanha: e 20 milos de linha se achão prestes a dar á vela, para o que precisa de 118 marinheiros: além dellas torças navies trata-se de apromptar varias outras embarcações nos nossos estaleiros. — O Principe Carlos de *Hajia* se espera aqui a 22 deste mez.

#### VARSOVIA 18 de Março.

O Barão d' *Ergeström*, Ministro da Corte de *Stockholmo*, entregou ha pouco ao nosso Ministerio huma Nota, pela qual da parte do Rei seu Amo convida esta Republica para tomar huma alliança com o Reino de *Suecia*, a fim de consolidar a antiga amizade que sul fite entre os dous Estados.

Hontem se leu na Dieta huma Resposta dada pelo Ministro de *Prussia* sobre o despejarem as tropas *Russianas* o nosso territorio. Pouco agradou esta prudente Resposta aos que seguem o partido contrario á *Russia*, por se persuadirem de que a Corte de *Berlin* os havia de solter efficaçmente, sem de sorte alguma contemporar com a de *Petersburgo*. — Dizem que o Marquez de *Lucchini* ficará aqui como Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, em lugar de Mr. *Bucholtz*, o qual deve voitar a *Berlin*. O General *Woyna* partio daqui ha pouco para *Viena*, aonde vai residir como Ministro Plenipotenciario do Rei, e da Republica de *Polonia*.

Consta por noticias da *Ukrania* que o rancor entre a nossa cavallaria nacional, e as tropas *Russianas* he cada vez maior, e que muitos Officiaes daquella Nação tem sido mortos em contendas a respeito de desertores.

Escrevem de *Mitau* que os Estados de *Curlandia* abrirão a 19 de Fevereiro a sua assemblea, na qual presumem se ventilarão negocios da maior entidade.

#### ALEMANHA. Vienna 18 de Março.

O Imperador deo os dias passados, com as ceremonias de costume, as investiduras dos Bapados de *Frayingue*, *Ratisbena*, e *Lubeck*, e do Ducado de *Holstein Oldenburg*.

S. M. conferio ultimamente o mando do Regimento de Couraças de *Caramelli* ao Arquiduque *Francisco*.

Pelas cartas mais recentes de *Constantinopla* consta estar a *Porta* inteiramente resoluta a continuar a guerra para ver se recupera o que até aqui tem perdido. Hum corpo *Ottomano* assentou ha pouco o seu campo perto de *Berbir*, e já ali tem feito as suas fortificações de campanha.

Da nossa parte tambem são grandes as disposições para o proseguimento da guerra. O General *Vins* partio a 5 deste mez para a *Croacia*: o General Conde de *Clartau* está encarregado de commandar o Corpo de Exercito de *Wartensleben*. De *Harmansfalt* escrevem que as tropas da *Transylvania* sahirão a 5 deste mez dos seus quartéis de inverno, e se encaminharão para as fronteiras da *Valaquia*, aonde permanecerão em quanto o tempo não permittir que se acampem. Para a mesma patagem igualmente vão marchando as tropas, que temos na *Sirmia*, *Ban-*

nato, *Croacia*, *Eslavonia*, e *Moldavia*: varios artilheiros, engenheiros, e mineiros se achão da mesma sorte em caminho para *Peterwaradin*, e *Semlin*, e nas cidades da *Hungria* não se vê agora senão carros de batimentos.

O General Major *Pallavicini*, segundo informão do *Baunato*, faleceu a 3 deste mez das feridas que recebera na campanha passada. — Consta pelas mesmas noticias que o General Conde de *Clairfaut* esteve por algum tempo em *Arad* e *Werschez*: parece que se intenta guarnecer de tropas e artilheria a montanha de *Allion*, e a celebre caverna de *Peterani*. Os *Turcos* se vão juntando em grande multidão perto de *Ofjwa* e *Gjurnez*, havendo as suas patrulhas chegado já até *Teplitz*. O Principe *Mauro-Jeni*, receando os primeiros esforços das tropas *Austriacas* e *Russas* na *Valaquia*, faz todos os preparativos imaginaveis de defesa.

*Francfort 19 de Março.*

A inundação do *Necker* causou grandes estragos desde *Eslingen* até *Cronstadt*. Em muitas partes a torrente levou terrenos inteiros, deixando outros cubertos de lodo, e area em altura de dous pes. Calcula-se que, com 1000 florins, se não poderá reparar o damno que soffrerão os diques e calçadas.

As cartas de *Moldavia* do 1.º do corrente referem ter o Principe de *Coburgo* sahido de *Roman* na frente de 1200 homens, e que marchava para as fronteiras de *Polonia*. As tropas *Russianas*, que se achão na mesma paragem, se vão adiantando a pezar de todos os obstaculos que o rigor do tempo lhes offerece.

A noticia que se espalhara d'haverem os *Russos* tido na *Ukrania* hum escaramuça com os *Polacos*, 200 dos quaes perdêrão nessa occasião a vida, se verifica por authenticas informações que a Corte de *Vienna* recebeu a este respeito. Veremos que effeito produz isto na *Prussia*.

*Manheim 22 de Março.*

O Eleitor ordenou ha pouca que em todas as cidades dos seus Estados, aonde houver guarnição, se destine hum pedaço do terreno só para o uso da tropa. Este pedaço de terreno se deve dispôr de sorte que cada Regimento tenha nelle parte, a fim que os soldados possão cuidar na cultura de toda a casta de vegetaes. Sobre isto serão os Officiaes obrigados a vigiar, e do Thesouro sahirão as despezas necessarias para dar effeito ao intento de S. A. E.

*Hamburgo 20 de Março.*

Mencionão as cartas de *Stockolmo*, que havendo a Junta Secreta da Dieta de *Suecia* convido em solter o Rei no proseguimento da guerra, os preparativos bellicos se tem feito geracs por todo aquelle Reino. S. M. *Sueca* procura concluir com a maior brevidade tudo quanto diz respeito aos negocios publicos, a fim de pôr termo á Assembleia nacional: o que feito, intenta ir logo em pessoa dar principio á campanha. — Em *Dinamarca* tudo tambem são disposições para guerra. Na *Prussia* da mesma sorte se observão extraordinarios movimentos: e os *Turcos*, como igualmente os *Austriacos* e *Russianos*, estão prestes a começar a campanha apenas o tempo o permittir. Os caminhos porém estão tão máos, e o frio tão intenso, que nada por ora se pôde emprender.

**LONDRES 9 d'Abril.**

O nosso Monarca, cuja saude se vai fortalecendo cada vez mais, tem escrito cartas de agradecimento ao Rei de *Prussia*, Principe d'*Orange*, e aos Reis de *Suecia*, *França*, e *Hespanha*.

Mr. *Fitzherbert* está nomeado para succeder no lugar do Lord *Malmesbury* como Embaixador da nossa Corte na Republica de *Hollanda*, e a cada momento se espera aqui de *Dublin*.

Segundo os avisos que a nossa Corte ultimamente teve da parte de Mr. *Eden*,  
leu

seu Embaixador junto a S. M. Catholica, estão vencidas todas as difficuldades que se oppunhão á conclusão d'hum Tratado de Commercio entre a *Hespanha*, e a *Grão Bretanha*; agora pois estão as cousas dispostas para esta mercantil alliança, a qual não pôde deixar de ser proveitosa para ambos os paizes.

A nossa Marinha, conforme hum mappa que se apresentou ao Almirantado no 1.º deste mez, se compõe actualmente de 273 valos, convem a saber: 128 nãos de linha, 9 de 50 peças, 97 fragatas, e 39 chalupas de diversas denominações.

A Esquadra que deve ir a *Terra Nova* este verão que vem, debaixo do mando do Vi-e-Almirante *Milbank*, constará do navio o *Salisbury* de 50 peças; das fragatas *Pegiso* e *Ross* de 28; e dos bargantins *Nautilus* e *Eco* de 16. O Almirante *Affleck* leva consigo para a *Jamaica* o navio *Centurião* de 50, as fragatas *Blanche* e *Blonde*, e a chalupa *Thorn*. O navio *Europa* de 50, e as fragatas *Expedição* e *Amfião* voltarão ao Reino com o Comodoro *Gardner*.

Na sessão dos Communs de 2 do corrente Mr. Fox fez huma proposta para apresentar á Camara o Bil tendente a abrogar o tributo que pagão as lojas: no que se converteu sem discrepancia de votos. Depois de examinado por huma Deputação de toda a Camara, o dito Bil foi honrado pela terceira vez, e approvedo. — Banco 171  $\frac{3}{4}$ ; 3. p. conf. 74  $\frac{3}{8}$  a  $\frac{3}{4}$ .

FRANC, A. *Versalhes* 29 de Março.

O Conde de *Chalon*, que o Rei nomeou para seu Embaixador na Corte de Portugal, e o Marquez de *Bombelles*, que passa com o mesmo caracter a Republica de *Veneza*, tiveram a 25 deste mez a honra de agradecer as suas respectivas nomeações a S. M., a quem torão apresentados pelo Conde de *Montmorin*, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios estrangeiros.

Paris 31 de Março.

A pesar de todos os obstaculos, e divisões intestinas que tem havido a respeito da representação do Povo na Assembleia Nacional, as cousas vão agora tomando huma boa face. A Nobreza e Clero da maior parte das Provincias tem já publicamente renunciado os seus privilegios pecuniaros, e protestado ao Terceiro Estado de fazer com elle causa commua para bem da Monarquia, e gloria da Nação, e não se duvida que da grande effervescencia que tem havido nos animos, venha por fim a resultar huma excellente Constituição á *França*, maiormente estando o Rei resolutos a contribuir para isso á custa da sua propria authoridade. O Palacio *des Menus de Versalhes* se está agora preparando para a congregação dos Estados Geraes, e julga-se que tudo se achará prompto para ella antes do dia 27 d'Abril. Os Deputados, que devem compor esta augusta Assembleia, estão já nomeados em algumas Provincias.

LISBOA 24 d'Abril.

A 13 do corrente surtiro no nosso porto a fragata de guerra *Hollandeza* denominada a *Thoolen*, Cap. D. A. *Haringman*, vinda de *Gibraltar* em 10 dias.

Mr. *Roberto Walpole*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da *Grão Bretanha* nesta Corte, deo a 14 do corrente hum esplendido jantar aos Secretarios d'Estado de S. M., a todos os Ministros Estrangeiros, e á primeira Nobreza desta Corte, em celebridade do feliz restabelecimento da saude do Monarca Britanico; e, para mais applaudir este grato successo, fez illuminar, por huma forma muito vistosa, todo o seu palacio, assim naquella noite, como na do dia 20.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A<sup>o</sup>

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Abril de 1789.

*Fim do Discurso recitado pelo Rei de Suecia na Assembléa dos Estados do Reino  
a 17 de Fevereiro de 1789.*

**E**U declaro pois huma vez mais de sima deste throno, (e me admiro de que me veja obrigado a fazello de novo) « que não desejo de obter a » *Suherania*, e que nunca a reterei, ainda no caso que a continuação das » desordens me constanja a tornalla a exercer; que tenho por grande hon- » ra ser hum *Defensor da verdadeira liberdade*; mas que terei tambem pelo princi- » ro dos meus deveres, como Chete do Reino, o reprimir, e castigar a licença; » o não soffrer nunca jámais que aquelles, que puzerão mãos audazes na Coroa » de meu Pai, me arranquem tambem das minhas o Sceptro que empunho; e em » especial que não quero, nem tão pouco posso permittir que alguma outra parte » de entre elles favoreça os intuitos do Inimigo, fazendo perder o tempo. » - Na verdade, se em breve me não soffiverem, de sorte que eu possa ver a Arma- da no mar, o Exercito fardado, armado, equipado, e pago, declaro publica- mente pelo presente Discurso, que, se as nossas coltas forem devalladas, a *Fin- landia* posta a fogo e a sangue, esta capital ameaçada com huma invasão, não se- rá por minha culpa, mas sim por culpa daquelles, que antes queterião ver os *Russos* em *Stockolmo*, e que hum Embaixador de *Russia*, me dictasse Leis, do que sacrificar o seu desejo de dominar, a sua sede de vingança, e os seus intuitos par- ticulares; que no meio de todas estas demoras, e fazendo o tempo passar inutil- mente, assentão que poderão forçar-me a fazer huma paz indecorosa; - huma paz, que vós, *meus Amados e Leaes*, e todos os vossos descendentes me imputa- reis algum dia como vergonhosa, e cheia de descredito, como perjura para o Reino, para o Nome que tiverão os nossos grandes Reis, e que eu tenho agora a honra de possuir. Mas seque antes esta mão - seque, digo, primeiro que eu nunca jámais alligne cousa alguma, que seja indecorosa para o Reino. Arranquem- me mais depressa da cabeça esta Coroa, quebrem-na em mil bocados: quebrem esta Coroa, que foi a de *Gustavo Adolfo*, e que eu recebi, senão tão brilhante, como elle a deixára, pelo menos pura, e sem mancha.

Eu vos digo, *Amados e Leaes da Ordem Equestre e da Nobreza*, que fereis re- sponsaveis para comigo, e para com os vossos Co-Estados, se pela vossa discórdia, pelos vossos attentados desperdiçardes inutilmente hum tempo tão precioso, e, es- palhando medonhas fantasmas, procurardes seduzir os vossos Co-vassallos. Na ver- dade diligentemente se esquadrinha tudo quanto me pôde ser contrario: dão a tu- do a interpretação mais maligna: dizem que o Reino está cheio de dividas, que eu as tenho contrahido para mais o onerar, ao mesmo passo que todos aquelles, que allistirão ás Dietas ha 18 annos, sabem e reconhecem que lancei mão das redeas do Governo n'um tempo, em que já existião as dividas do Rei Carlos XII., e outras muito mais consideraveis, com que nos tinham deixado opprimidos as guerras de 1741 e 1757; que a Marinha se achava sem náos capazes de andar



no mar; que as fortalezas estavam sem defensão; que tenho feito a grande Armada renascer das suas ruínas, que tenho construído de novo a Armada da *Finlandia*; e que com tudo não tenho pedido, nem recebido de vós o consentimento para maiores subsídios do que os ordinarios; finalmente que tenho pago ao Banco o que lhe devia a Coroa. Ainda quando tão avultadas despesas houverão exigido regrestos proporcionados, posso demonstrar que ellas não excederão o curso natural das cousas.

Na verdade, *Senhores*, eu não tenho merecido hum tal tratamento da vossa parte: nem eu o podia esperar de vós, a quem tenho por tantos modos distinguido dos vossos Co-Estados, os quaes num tempo de consternação não me desampararão, mas sim vestirão armas, e deixarão suas casas para velozes correrem á minha defesa, e á do Reino. Vós pelo contrario a elle mesmo tempo culpaveis o seu zelo, ou delle tomaveis motivo para a zombaria; por quanto estou certo que tendes exclamado contra a vinda dos *Dalecarlianos*, como altamente arriscada, altamente criminosa; e depois de terdes procurado cubrir de desprezo o zelo dos Cidadãos de *Stockolmo* pela minha Pessoa, e pelo Reino, apraz-vos agora fazer que os *Dalecarlianos* sejam havidos pelos inimigos mais perigosos. Mas que podeis vós censurar-me com razão, se eu lhes mando que venhão aqui: Por ventura não são Cidadãos *Suecos*, que pegarão em armas não por amor do interesse, mas sim voluntariamente para meu serviço e do Reino: Por ventura não são commandados por Cidadãos *Suecos* por nascimento, assim nobres, como mechanicos? Que se lhes pôde censurar com justiça? Acaso ha nestes termos fundamento para os olhar como tropas estrangeiras, como mercenarios, que os Reis ao tempo da União prometterão não introduzir no Reino? Basta tomente que elles se me mostrem affeiçãoados sem reserva para os haver por perigosos? Na verdade já ao tempo da minha primeira viagem á *Dalecarlia* a sua vinda aqui foi annunciada e descrita, como a epocha da destruição da Capital, do roubo do Banco, da anniquilação da tranquillidade pública. — Mas tudo deve lançar-se á má parte, a fim que todo o rancor caia sobre mim, e finalmente succumbindo a este pezo, vejo-me obrigado a deixar huma livre carreira ao espirito de licença para anniquilar a independência do Reino. Não ha duvida que, por offerta da Ordem dos Camponezes, huma parte do Corpo dos Voluntarios da *Dalecarlia* teve ordem de vir aqui, não para se encarregar da guarda na cidade, ou no Paço, porque esta guarda se acha confiada aos Cidadãos: e eu não conheço gente a quem com mais segurança possa entregar a minha vida, a de minha consorte, de meu filho, de meus irmãos, do que á protecção dos Cidadãos de *Stockolmo*. Porém as sobreditas tropas serão destinadas para segurar a tranquillidade na capital, no caso que hajão incendios, que precisem do socorro dos Cidadãos n'uma conjunctura, em que os animos, por se acharem de todos os lados em fermentação, possão pôr a tranquillidade geral em perigo. Com tudo, ellas não hão de entrar na capital, senão quando a necessidade o exigir: e quero que se alojem nas minhas proprias casas de campo, para que a cidade se não veja obrigada a fornecer-lhes quartéis. — Eis-aqui o objecto da vinda das referidas tropas, a cujo respeito se tem procurado excitar tão grandes terrores, pondo a todos contra mim. Na Assembleia da Ordem Equestre se tem na verdade recitado Discursos, que são lesivos, e bem oppostos á minha Magestade: e tem-se impresso, e espalhado Extractos dos Livros de Registro, em que se contém Peças, que a Lei deveria punir. Tudo isto soffri com paciencia, em quanto a desordem não chegou a hum ponto excessivo, mas agora vejo-me constrangido a fallar, e a declarar-vos que he minha vontade a que hajais de dar fustigação ao vosso Marechal pelo modo conveniente, que estais obrigados a fazer-lo, que hajais de nisar nos vossos Livros do Registro todas as Deliberações con-

» trarias ao *Regulamento da Ordem Equestre*, e ao respeito que me he devido, em  
» especial as de sabbado, e segunda feira 7 e 9 de Fevereiro, quando constangiltes  
» o Marechal a fazer huma proposição contraria a Lei, e ao seu Juramento. Não  
» tendes pois mais do que passar immediatamente a vossa sala, e formar ali huma  
» Deputação, com a qual, tendo á testa a vós primeiro Conde (de *Brabe*) a vós  
» Conde de *Fersen*, e a vós *Carlos de Geer*, e a vós todos os demais, de que faz  
» menção a Memoria do Marechal, ireis ter com elle; pedir-lhe-heis por hum mo-  
» do conveniente, que desculpe o que se tem passado; e acompanhallo-heis ate  
» a sua cadeira de Presidente, donde elle mandará riscar no Protocollo tudo quanto  
» se lhe enxuto de contrario á Lei.»

*Fim do Regulamento feito por S. M. Christianissima para a execução  
das Cartas de Convocação.*

O Rei appella para o direito de serem eleitos por Deputados da Nobreza todos os Membros desta Ordem indistinctamente, quer possuão bens de raiz ou não: pelas suas qualidades pessoais, pelas virtudes que herdarão dos seus antepassados, he que elles tem servido o Estado em todos os tempos, e o servirão ainda: o mais estimavel de entre elles será sempre aquelle que mais merecer pela maneira com que os tiver representado.

O Rei, regulando a ordem das convocações, e a formalidade das Assembleas, quiz seguir, quanto lhe foi possivel, os usos antigos. Guiado por este principio, S. M. tem conservado a todos os baliados, que directamente mandarão Deputados aos Estados Geraes em 1614, hum privilegio consagrado pelo tempo, com tanto pelo menos que elles não tivessem perdido os caracteres, a que esta distincção fora concedida, e S. M., para estabelecer huma regra uniforme, extendeo a mesma prerogativa ao pequeno numero de baliados, que tem adquirido iguaes titulos desde a epoca dos ultimos Estados Geraes.

Resulta desta disposição, que alguns baliados pequenos terão hum numero de Deputados superior ao que lhes haveria competido em huma divisão exactamente proporcionada á sua povoação. S. M. porém diminuiu o inconveniente desta desigualdade, assegurando aos demais baliados huma deputação relativa á sua povoação, e á sua importancia: e estas novas combinações não terão outra consequencia mais que augmentar algum tanto o numero geral dos Deputados. Com tudo o respeito aos antigos usos, e a necessidade de os conciliar com as circumstancias presentes, sem offender os principios da justiça, tem tornado o total da organização dos proximos Estados Geraes, e todas as anticipadas disposições muito difficeis, e muitas vezes imperfeitas. Não haveria este inconveniente existido, se se tivesse caminhado por huma vereda inteiramente livre, e traçada tão sómente pela razão, e pela equidade; porém S. M. assentou que satisfazia melhor aos desejos dos seus Povos, reservando á Assembleia dos Estados Geraes o cuidado de remediar as inevitaveis desigualdades que se offerecerão, e de preparar para o futuro hum systema mais perfeito.

S. M. tem tomado todas as precauções, que o seu espirito de prudencia lhe tem inspirado, a fim de prevenir as difficuldades, e fixar todas as incertezas: espera que os Officiaes, incumbidos de executar a sua vontade, vigiarão assiduamente sobre a conservação tão appetecivel da boa ordem, e da harmonia: espera sobre tudo que só a voz da consciencia será ouvida na escolha dos Deputados para os Estados Geraes. Exhorta S. M. a todos os Eleitores a que se lembrem, que os homens d'hum espirito prudente merecem a preferencia, e que, por huma feliz união da moral com a politica, raras vezes acontece que, nos negocios publicos e nacionaes, os homens honrados não sejam tambem os mais habéis. Está S. M. persuadido que a confiança devida a huma Assembleia representativa de to-

da a Nação , obstará a que se dê aos Deputados instrução alguma propria para atallar , ou perturbar o curso das deliberações. Espera S. M. que todos os seus vassallos terão incessantemente á vista , e como presente ao seu sentimento , o bem inestimavel que os Estados Geraes podem obrar , e que huma tão alta consideração os delivará de se entregarem prematuramente a hum espirito de desconfiança que torna tão facilmente muitta , e que impediria que se fizesse servir para gloria , e prosperidade do Estado , a maior de todas as forças , isto he , a união dos interesses , e das vontades. Finalmente S. M. , segundo o uso observado pelos seus Predecessores , se tem determinado a congregar perante si os Estados Geraes do Reino , não para embaraçar de modo algum a liberdade das suas deliberações , mas sim para lhes conservar o character , de que o seu coração faz maior apreço , qual he o de conselheiros e amigos. Consequentemente tem S. M. ordenado , e ordena o seguinte :

\* \* \* Seguem-se 51 artigos , nos quaes S. M. *Christianissima* determina as formalidades com que se deve proceder á eleição dos Deputados para as Cortes do Reino , e formar as instruções que elles devem receber dos seus Constituintes para nesta augusta Assembleia discutirem os interesses nacionaes.

*Substancia das Instruções , que o Duque d'Orleans expadio aos seus Procuradores nas Assembleas dos Bahados.*

» Que o Governo não pôde embaraçallos de sorte alguma no tocante á escolha dos Deputados para os Estados Geraes , e que os Bahados , nos Actos expeditos pelas tres Ordens , tem huma authoridade local semelhante á dos proprios Estados Geraes relativamente a todo o Reino.

( *Seguem-se aqui varios artigos , que encerrão as instruções que os Deputados dos Bahados devem receber , e que se reduzem ao seguinte.* )

Que todos os *Franceses* gozem de liberdade individual ; isto he , a de viver , e dirigir-se aonde quizerem , sem embaraço algum : que não possa haver prisão senão em virtude d'uma ordem passada pelos Juizes ordinarios ; que quanto as prisões provisórias , se torem julgadas por necessarias algumas vezes pelos Estados Geraes , determinar-le-ha que o prezo seja entregue em 24 horas ao poder do seu Juiz natural : que a soltura provisoria seja sempre debaixo de caução , excepto se o delicto merecer pena corporal : que , sobpena de morte , ou de punição corporal pelo menos , seja prohibido a todo aquelle , que prestar auxilio á Justiça , o fazer violencia á liberdade de qualquer cidadão ; e finalmente que toda a pessoa que tiver assignado huma tal ordem de prisão , poderá ser lançada na cadeia por mandado dos seus Juizes ordinarios. Não podendo o homem ser livre , quando o seu pensamento he escravo , a liberdade do prelo deve indefinitamente ser concedida , salvo as excepções que nesta parte fizerem os Estados Geraes. Tambem se mandará guardar o respeito mais absoluto a toda a carta que for confiada ao correio. Todo o direito de propriedade será inviolavel , e ninguém poderá ser delle privado , ainda em razão do interesse público , sem que o damno lhe seja resarcido do modo mais avantajado , e sem perda de tempo.

*O resto na folha seguinte.*

---

LISBOA 25 d'Abril.

D. Fr. Luiz da *Annunciação Azevedo* , da Ordem dos Pregadores , Bispo d'*Angola* , cujo cargo pastoral renunciára , faleceu nesta cidade a 19 do corrente em idade de 68 annos.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.  
*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.*



Terça feira 28 de Abril de 1789.

T A N G E R 15 de Fevereiro.

**A** 13 do corrente congregou o Baxa desta cidade os Consules estrangeiros, que aqui residem, para lhes declarar as pacificas disposições do Imperador seu Amo, as quaes plenamente se expressarão n'uma carta, que por ordem de S. M. *Marroquina* lhes foi escrita em *Italiano*, cujo theor se reduz ao seguinte: « Senhores. Ordena-me o Imperador vos assegurar que elle está em paz com todas as Nações, isto he, assim com aquellas, que tem Consules neste Imperio, como com as que os não tem, quaes são *Alemanha, Russia, Prussia, Malta*, &c. Quando alguma Nação quiser quebrar esta paz, e entrar em guerra, terá para isso hum prazo de 4 meses, que S. M., como já vos dei a saber, lhe concede, e confirma de novo pela presente, a cujo respeito informarei as outras Nações. = *Franco Chiappe* = *Mequinez* 7 de Fevereiro de 1789. »

C O N S T A N T I N O P L A 22 de Janeiro.

Aqui corre voz ha huns poucos de dias a esta parte, de que a *Sublime Porta* intenta pôr em liberdade a Mr. de *Bulgakow*, Embaixador de *Russia*, que se acha prezo, como todos sabem, no castello das *Sete Torres*; mas temos razão para julgar que este rumor he inteiramente mal fundado, e que não encerra de verdade mais que o haverem os Ministros das Potencias neutras pedido á *Porta* amigavelmente que abra o caminho as negociações conciliatorias por hum tal passo.

Astropas que a *Moldavia* fornece este anno tem ordem de marchar, segun-

do huns, contra o Baxá de *Scutari*; segundo outros, para as ribeiras do *Danubio*, a fim de servirem no Exercito do *Grão-Visir*. Suppõe-se que ellas formarão hum corpo de 2400 homens, sem embargo de se exaggerar muito este numero. Quanto ao Generalissimo *Ottomano*, elle ainda se acha em *Ruschkuk* na foz daquelle rio, donde escreve haver o seu Exercito padecido muito por effeito do frio, o qual tem chegado a hum grão de rigor nunca visto. Os inimigos se conservão socegados, e em inacção: o que o *Grão-Visir* attribue ás perdas, que experimentarão no *Bannato*, onde hum grande numero delles morreu a ferro, e fogo.

I T A L I A. *Veneza* 18 de Março.

A 9 do corrente se annunciou ao público o ter sido eleito para Doge desta Republica o Nobre *Luiz Manin*, que nasceu a 23 de Julho de 1726. Nessa noite, e nas duas seguintes houverão fogos de artificio, e baile no palacio Dogal. Na manhã do dia 10 se mostrou o novo Doge ao povo, a quem fallou, lançando-lhe dinheiro novo cunhado com o seu nome: depois foi coroado toleminemente pelo Conselheiro *Fiscarini* na escada chamada dos *Gigantes*, concluindo-se esta cerimonia com o dar-se entrada ao povo no pateo maior do palacio, e lançar-se-lhe novamente dinheiro, e pão. No dia seguinte houve por este motivo na Igreja de S. *Marcos* huma solemne Missa, e *Te Deum*, a que assistio o Serenissimo *Manin*. Tendo vagado por sua exaltação a dignidade de Procurador de S. *Marcos*, o Conselho Maior proveo nella o Cavalheiro *Mocen-*



nigo, que he actualmente Governador de *Percha*.

Retere huma carta de *Constantinopla* de 10 de Fevereiro haver a *Porta* em nã-dô augmentar consideravelmente os seus Exercitos, e que o povo *Ottomano* em geral se mostra empenhado na continuação da guerra. O Governador d' *Erzerum* na *Arménia*, e o célebre *Cara Osmán Oglá*, o qual possui avultados bens na *Asia Menor*, e he senhor de quasi todo o commercio de algodão, que se faz para *Smyrna*, responderão ultimamente ao *Divan*, que não só etivão dispostos para enviar 7 a 8 mil homens que a cada hum deles torão pedidos, senão tambem que poderião alistar 48<sup>000</sup> combatentes; e que seria conveniente que o Conselho *Ottomano* assim o determinasse, a fim de empregarem a todos os voluntarios que se offerecessem. Tem excitado muito o ardor dos *Musulmanos* o ver que os seus compatriotas voltarão da guerra com escravos, e despojos. Diz mais a mesma carta que nos fins de Janeiro chegarão a *Constantinopla* dous correios de *Belgrado* com a noticia de ter passado o *Sava* hum corpo de 2<sup>000</sup> *Austriacos* com o intuito de atacar hum *Castello Turco* chamado *Bujedale*; porém os *Bosniacos*, sendo labedores d'isso, cahirão sobre elles tão denodadamente, que os constrangerão a fugir, depois de terem deixado no campo da batalha hum grande numero de mortos, 200 prisioneiros, 12 peças de artilheria, e muitas munições. Os canhões, e os prisioneiros torão logo remettidos para o Exercito do *Grão-Estir*.

Escrevem de *Trieste* que o Sargento *Mor Williams*, por quem he commandada a Esquadra Imperial e Real, chegou alli ultimamente, a fim d' haver hum numero de marinheiros, de que precisava para equipar os seus navios. A dita Esquadra, que a voz publica delina contra a *Albânia*, se compõe d' huma fragata de 24 peças, 4 lanchas, artilherias, 10 bombardas, 32 faixes, e 4 baterias flutuantes. Nesses 51 valios irão embarcados pelo menos 5<sup>000</sup> ho-

mens de tropa escolhida, além dos marinheiros, e montarão 328 peças de artilheria: talvez, depois de se incorporarem com elles algumas naos de guerra *Russiana*, servirão não só para proteger as nossas costas, mas tambem para impedir que a *Porta* conserve forças algumas navaes no *Archipelago*. Pensa-se que as tropas *Austriacas* não tardarão em ir a *Dulcigno*, para depois fazerem huma visita ao *Rex* de *Scutari*.

Milam 12 de Março.

De *Vienna* acaba de chegar aqui hum ordem, para que 1: 800 bestas muarres se ponhão promptas para o serviço dos Exercitos do Imperador.

Lione 22 de Março.

Aqui conta haver a Regencia d' *Argel* mandado armar com toda a brevidade 8 chaveros, e 2 barcas, os quaes para o fim deste mez devem ir ao *Archipelago* executar certas ordens, que a *Porta Ottomana* ja mandou á dita Regencia.

De *Veneza* mandão dizer que no dia depois que o novo Doge foi coroado, o Senado assentou em que se destinasse hum milhão de ducados (que equivale a 2.700<sup>000</sup> cruzados) para o extraordinario armamento das forças terrestres, e navaes da Republica, construcção de mais navios de guerra, e outros objectos, que exigem as actuaes circumstancias do Estado.

HAIA 2 d' Abril.

Os *Estados-Geraes* na mais plena Assembléa que se tem conhecido, derão ordem para que este verão que vem, desde 21 de Junho até 21 d' Agosto, proceda o Capitão General da União a hum exercicio geral, e hum revista de todas as forças militares da Republica; depois do que se deverá dar hum conta a este respeito a *Suas Altas Potencias*.

De *Flezinga* noticiao que as praças de *Steenbergen*, *Santollet*, e outras sitas nas fronteiras da *Flandres* no Ducado de *Brahante*, tem ordem de completar com toda a brevidade as suas guarnições, á imitação do que se faz no Ducado de *Cleves*. Vem esta medida a ser bem neces-

fatia, muito principalmente por estarem longe de se accommodarem as perturbações que tem havido nos *Paizes-Baixos Austriacos*. Torna-se a renovar a voz de que a troca das *Provincias Belgicas* brevemente terá effeito, por estar agora o Imperador delle accordo.

*Continuação das noticias de Londres de 9 d' Abril.*

Está por fim assentado que o nosso Monarca irá em procissão a Cathedral de *S. Paulo* a 23 deste mez d. r graças ao Omnipotente pelo restabelecimento da sua saude, acompanhado da Rainha, e das demais Pessoas Reaes, e seguido das Camaras dos Lords e Communs, e de todos os Officiaes de Estado. Esta magnifica e tolemissima procissão, cuja comitiva se comporá de 1000 pessoas, tem de tal sorte conciliado a attenção do povo, que dizem que de 100 a 200 guineos (cada hum dos quaes equivale a 3664 reis com pouca differença) se tem chegado a offerecer a certos sujeitos, que morão perto do referido Templo, só pelo uso de suas casas naquelle dia.

O Vice-Rei d'*Irlanda* deve tambem por ordem de S. M. publicar hum bando, para que naquelle Reino haja hum dia de acção de graças geral, no qual S. Excellencia irá de estado á Igreja de *S. Patricio*.

Na Capella do Ministro de Portugal se fez sabbado passado hum exhortação na lingua *Ingleza*, para que os *Catholicos Romanos* desta Nação concorram com algum subsidio caritativo para o resgate dos seus irmãos *Alemães e Russos*, que na actual guerra tem ficado cativos em poder dos *Turcos*. Dous Religiosos *Trinos* aqui chegarão authorizados para este fim; e o Bispo Titular de *Londres*, com os *Catholicos* assim Ecclesiasticos como seculares, que estão debaixo dos seus auspicios, vão cooperando para esta collecta.

A Casa Real, durante a molestia do Soberano, deve ter poupado pelo menos 400 lib. esterl. O cabedal particular de S. M. se avalia em 3 milhões es-

terlinos. O Doutor *Hebden*, que foi o Medico que assistio ao Rei nos tres primeiros dias da sua doença, recebeu de S. M. em recompensa hum retrato da Rainha em miniatura cercado de brilhantes. O Cavalheiro *Raker*, e os Doutores *Warren*, *Reynolds*, e *Giborne*, que lhe assistirão depois, torão remunerados a razão de 25 guineas por dia. O Doutor *Willis*, que foi quem completou a cura, recebeu de S. M. hum relogio de grande preço, como humra mostra da amizade que o Soberano lhe tem. A sua gratificação porém não para aqui; por quanto dizem que S. M. tem determinado creallo Baroneiro, com humra pensão de 300 libras por anno.

O navio denominado o *Principe de Gales*, que he hum dos que torão á bahia de *Botanica* com o Comodoro *Philips*, aqui voltou ha pouco. Consta pelos despachos que trouxe haver-se o projectado estabelecimento transferido para a bahia de *Jacson*, por ser salto de agua o lugar que primeiramente lhe tora destinado. Em quanto se construirão as necessarias habitações, os criminosos se occupavão neste trabalho de dia, e á noite tornavão para bordo. Ao principio quizerão os naturaes do paiz embaraçallos; mas atemorizados de alguns tiros de artilheria, que vião deitar por terra grossas arvores em grande distancia, se fizeram tractaveis. Na viagem morrerão 40 pessoas; porém esta falta fica compensada com 42 crianças que nacerão depois do desembarque. O gado que se transportou, não se deo bem com a mudança de clima: algumas vacas morrerão na viagem, e as demais se perdrão nos sertões, depois de sahirem em terra: os carneiros, não tendo achado pastos convenientes, dão poucas esperanças de augmento: o que só tem medrado são os porcos, e os animaes volateis.

F R A N C A.

*Versalhes 5 de d' Abril.*

Havendo o Marquez de *Vergennes* obtido a sua demissão da Embaixada de *França em Suissa*, nomeou o Rei para substituiillo ao Marquez de *Terat*, seu Embai-

baixador que foi em *Hollanda*; o qual teve, a 28 do mez passado, a honra de agradecer esta mercê a S. M. a quem foi apresentado pelo Conde de *Montmorin*, juntamente com o Duque de la *Vauguyon*, Embaixador desta Corte na de *Espanha*, que se acha aqui com licença.

*Paris 7 d'Abril.*

Nesta capital se acha presentemente hum celebre Cantora *Portugueza*, casada com hum Musico *Italiano*, por appellido *Todi*, muito bom Rebeca, a qual tem ganhado em differentes Cortes da *Europa*, especialmente em *Petersburgo*, avultadas sommas, e preciozas joias: por toda a parte tem sido reconhecida por grande Cantatriz; e o que mais admira he que, depois de ser, mãe de muitos filhos, e contar perto de 40 annos de idade, tem a voz cada vez mais excellente. Esta Quaresma no Concerto espirital de *Paris*, assombrou todas as Cantoras da primeira ordem nacionaes e estrangeiras, e mereceo o nome de primeira Cantatriz da *Europa*. No *Mercurio de França* de 4 deste mez se lê a seu respeito o seguinte. » O grande concurso que hontem » houve no Concerto espirital, foi at- » trahido principalmente pela celebre *To- » ndi*, a quem talvez devemos o gosto, » conhecimento, e primeiro modelo de » hum bom methodo de cantar. Não por- » que antes della não tivessemos ouvido » aqui Cantoras d'hum grande mereci- » mento; mas ou porque faltassem ao » que pôde commover-nos, ou porque » nossos ouvidos não estivessem ainda bem » dispostos, ellas não causarão em nós » mais que huma impressão momenta- » nea, ou prepararão para a revolução, » que só se deve á insigne *Portugueza*: » se hoje conhecemos melhor o seu me- » recimento, se os seus musicas talen- » tos causão em nós mais gosto, deve- » mo-lo aos seus mesmos talentos. Na » sua chegada esperavamos tornar a ver » aquella brilhante execução, aquella » encanto da expressão, que tantos ap- » plausos lhe tinham já entre nós por al-

» guns annos grangeado: não exigiamos » mais; porém ficámos attonitos, quando » percebemos os seus grandes progressos » na arte de execução, e em tudo o que » o exercicio ajudado da reflexão e boa » escola pôde ajuntar a hum talento já » formado. »

*MADRID 17 d'Abril.*

No decurso do anno proximo passado de 1788 se cunharão na Real Casa de Moeda do *Mexico* 20.146\$365 pezos e 7 reales, dos quaes 19.540\$901 pezos e 7 reales forão em prata, e os 605\$464 em ouro.

*LISBOA 28 d'Abril.*

No dia 25 do corrente, em celebri- dades dos felices annos da Serenissima Senhora *D. Carlota Joaquina*, Princeza do *Brazil*, houve no Paço beijamão ge- ral, a que acudio hum muito numerozo e luzido concurso. O Corpo Diplomatico: complimentou a Rainha N.S., e as demais Pessoas Reaes por tão plausivel motivo. Nesse dia á noite se cantou no Real Pa- lacio perante S. M. e AA. hum Drama intitulado *Bauce e Palemone*, cuja letra foi composta por *Caetano Martinelli*, e a musica por *João Cordeiro da Silva*. Nos Theatros da rua dos Condes, e *Salitre* houve tambem nessa noite, pelo mesmo grato assumpto, hum Drama novo, intitulado a *Gratidão*, com musica, bailes, e decorações, que merecêrão o applauso do Público.

O Corpo da Nação Ingleza, estabe- lecido nesta cidade, deo na Casa do seu Baile a 21 do corrente á noite hum magnifica função de musica e dança, em applauso do restabelecimento da saude de S. M. *Britanica*. O Corpo Diploma- tico, e a Nobreza desta Corte, em nu- mero de 600 pessoas, assistirão a este fes- tim, que terminou com huma esplendida cea, augmentando o seu apparatus o a- dorno da casa por dentro, e hum vis- tosa illuminação por fóra.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pa- ra *Amsterdam* 50. *Paris* 462. *Genova* 675. *Hamburgo* 46  $\frac{1}{2}$ .

# SUPPLEMENTO

A<sup>o</sup>

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 1 de Maio de 1789.

PETERSBURGO 5 de Março.

**A** Qui voltou a 15 do mez passado o Feld Marechal Principe Potemkin, a quem a Imperatriz acolheo com humã distincção proporcionada à estima que elle sempre lhe tem merecido, e ao importante serviço que acaba de fazer a este Imperio pela conquista d' *Oczakow*. No Domingo seguinte as bandeiras tomadas aos *Turcos* nessa occasião, e na passada campanha, em numero de 180, forão levadas à Igreja da Fortaleza desta cidade por outros tantos individuos das Guardas de Cavallaria, seguidos d' hum Destacamento da mesma. A cada momento se espera o Baxá, que governava a sobredita Praça, donde tem aqui chegado alguns dos Officiaes Generaes, que mais se distinguirão na sua conquista, em especial o Principe d' *Anbali-Bernburg*, e o Conde de *Damas*. O General *Soltikow* se acha aqui tambem ha algumas semanas a esta parte. Havendo-se a divisão do Exercito do General *Romanzow*, que elle commanda, unido com o Corpo do General *Kamenskoi*, este se approximou a *Bender*, para bloquear aquella Praça, que, estando situada na margem meridional do *Niester*, he a mais importante da *Bessarabia*, assim pela sua fortificação, como por encerrar cousa de 600 almas. Apenas o rigor do tempo o permittir, intenta a nossa Corte renovar as hostilidades com mais actividade, do que na campanha passada, por estar convencida de ser este o unico meio de tornar a *Porta* mais tratavel nas negociações, que se tem começado debaixo da mediação do Gabinete de *Madrid*.

STOCKOLMO 10 de Março.

O Acto de União e Segurança, que o nosso Soberano propoz aos Estados do Reino a 21 do mez passado, havendo logo, como se sabe, sido acceito pelo Clero, Cidadãos, e Camponeses, o foi por fim pela Nobreza, a pesar de toda a repugnancia que a isso tivera, de sorte que já se acha assignado, e ratificado pelas 4 Ordens do Estado, como Lei fundamental.

Os Deputados do Banco já entregarão a disposição de S. M. dous milhões e meio de rixdalers, como hum subsidio provisorio, e além disso lhe deverão fornecer, logo que começar a campanha, meio milhão da mesma moeda por mez. Havendo-se a *Junta Secreta* promptamente prestado aos designios do Rei, S. M. tem agora a satisfação de ver que o povo das provincias de *Suecia* se vai armando para sua defesa, procurando desta sorte dar-lhe as mais fortes seguranças de affeito e fidelidade. Os Estados do Reino declararão ultimamente que affiançavão, e tomavão sobre si os emprestimos contrahidos já, ou que em diante se contrahissem fora do Reino por conta da Coroa.

Por ordem regia se prendeo em *Suenburgo* outra quantidade de Officiaes do Exercito da *Finlandia*. A maior parte dos que primeiramente o forão, se acha ainda em *Abo*; mas alguns já aqui tem sido conduzidos, como são o Brigadeiro *Hastfebr*, os Coroneis *Montgomery*, o Barão de *Klingsporste*, &c. A primeira divisão do corpo dos Voluntarios de *Dalecarlia*, composta de 30200 homens, já che-



chegou a esta cidade, e está aquartelada no Palacio Real de *Drottningholm*, e seus arredores. Ettamos agora á espera de mais 10 para 12 mil homens, assim da *Dalecarlia*, como da *Fimlandia*.

#### COPENHAGUE 19 de Março.

Acha-se finalmente prezo na cidadella o supposto fautor do incendio projectado contra a Esquadra *Russiana*, que está sobre ferro neste porto. O Capitão *O-Brien*, dono do bergantim, que devia servir de brulote, depoz logo que foi prezo que hum tal *Benzelstierna*, que dizia ser Official da Marinha de *Suecia*, lhe havia comprado a lua embarcação para tão damnado fim. Como este Official se achava homiziado em casa do Barão d' *Albedyhl*, Ministro da Corte de *Stockolmo*, assentou-se em que os Membros do Corpo Diplomático se congregassem a 6 do corrente em casa do primeiro Ministro Conde de *Bernstorff* para se tratar deste extraordinario caso. O resultado da conferencia foi ir o Governador desta cidade, o Juiz da Policia, e hum Official da Secretaria dos Negocios estrangeiros a casa do dito Barão, o qual sem a menor resistencia lhe entregou o sujeito que se procurava. Já se lhe tem feito as perguntas, e acareações, que pede o facto, e hoje se deve formar o seu processo. Em *Helsingor* torão tambem prezos dous *Suecos*, que tiveram parte na mesma intima trama. No dia 11 do corrente o Barão d' *Albedyhl* partiu daqui para *Stockolmo*.

#### VARSOVIA 20 de Março.

Na 72.<sup>a</sup> sessão da Dieta, celebrada a 9 do corrente, Mr. *Rybinski*, Bispo de *Cujavia*, fez hum a falla a para representar aos Estados, que convinha muito á *Polonia* aproveitar-se das circumstancias favoraveis, em que se achava, para segurar a sua independencia: que se, quanto ás luas forças actuaes, não podia ainda comparar-se com as grandes Potencias da *Europa*, devia de supprir a isso, formando connexões com diversos Soberanos, que se mostravão empenhados em dar-lhe evidentes mostras do como pensavão a seu respeito, de tal sorte que varias Potencias parecião estar de mãos dadas para restituir á *Polonia* a sua reputação politica. Consequentemente propoz o dito Bispo, que se assentasse em enviar hum embaixada a Corte de *Stockolmo*. Varios outros Nuncios forão do mesmo parecer, e além disso propuzerão que se enviassem Ministros á *Dinamarca*, *Saxonia*, e *Hollanda*. Pelo Marechal declarou o Rei consecutivamente que em breve havia de nomear as pessoas, que julgasse mais capazes para estas embaixadas. Na mesma sessão pronunciou o Nuncio de *Chelm* hum vehemente discurso contra a *Russia*, e intittio em que se desse a mais vigorosa resposta á Nota que o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, apresentára a 5 de Fevereiro. O Rei porém atalhou o calor, que daqui se hia seguindo, dando a sessão por acabada até o dia seguinte. Então se assentou em responder ao dito Ministro por termos mais moderados, e bem alheios do fogo, com que certo Partido procura apurar a Corte de *Russia*, e provocar deste modo hum nova guerra.

A resposta que o Ministro de *Prussia* deo, sendo perguntado que destino se propunha o Rei seu Amo dar ás tropas que tinha nas fronteiras, foi, que ellas nunca havião de entrar na *Polonia* sem o consentimento dos Estados.

#### ALEMANHA. Vienna 25 de Março.

O tempo vai aqui summamente variavel, e extraordinario. De 20 de Fevereiro para cá tem cahido de novo grande cópia de neve: desde 3 até 9 do corrente o thermometro da *Reumur* esteve sempre no ponto de congelação ás 8 horas da manhã. Depois desceu 3 grãos.

Corre voz que hum grosso destacamento de tropas *Otomanas* atacam os nossos portos avançados perto de *Orsova*; mas foi rebatido com consideravel perda. De *Mohadia* noticiao que os *Tuteos* se vão juntando nas vizinhanças de *Orsova* e *Stolpa*.



*paneck*, aonde já se achão alguns 1000. Faz esta circumstancia presumir que elles se propõem tentar huma nova invasão no *Dannato*. Para as fronteiras se tem posto em marcha alguns Regimentos.

O Marechal *Haddick* deve com toda a brevidade partir para *Futack*, na *Hungria*, visto ter já para alli mandado a maior parte das suas equipagens de campanha. Por ordem sua se estão fazendo grandes preparos no Exército: o que dá indícios de que se medita algum cerco importante. Todos alientão que *Belgrado* he a praça ameaçada. Dizem que o Marechal *Laudon* deixará o mando na *Croacia* para capitanear hum Exército de 7000 homens, com o qual se entranhara pela *Valachia*, sendo o seu designio tomar dalem do *Danubio* huma posição vantajosa para foster o ataque projectado contra a sobredita praça.

Todas as cartas das fronteiras da banda da *Esclavonia* confirmão que os *Turcos* se vão juntando na *Bosnia*, aonde fazem tudo quanto tende a sua defesa. De *Constantinopla* tambem escrevem que quasi todos os dias chegão novas tropas aos castellos de *Bihacz*, *Ostrosacz*, *Sturlich*, *Czetzin*, e *Kladusch*, os quaes se vão tambem abastecendo de munições e viveres. Moltrão elles preparativos que os *Turcos* esperão algum ataque vigoroso dessa banda.

*Berlin 26 de Março.*

O nosso Monarca nomeou para seu Enviado, junto da Imperatriz de *Russia*, a Mr. *Goltz*, e lhe deo ao mesmo tempo a Patente de Coronel.

Dizem que, se os *Dinamarquezes* tentarem algum ataque contra os *Suecos*, marchará para o *Holstein* hum Exército *Prussiano*. Tornão-se a renovar os rumores de guerra; e accrescentão haver o Rei mandado apromptar as suas equipagens de campanha.

*Francfort 27 de Março.*

Escrevem de *Vienna* que as rendas do Imperador, assim em contribuições, como em minas, marinhãs de sal e outros direitos, chegarão o anno passado a 100.400.000 florins.

Consta por cartas de *Peterwaradin* que diante daquella cidade se achão agora muitas embarcações armadas, como são huma fragata de 24 peças, do calibre de 18, duas mais de 14 e 12, com 12 barcas de 10. Estes e outros vasos devem foster as nossas operações no *Danubio*, impedir as correrias dos *Turcos*, e levar viveres e bastimentos aonde forem necessarios.

Assegurão nas mais recentes cartas de *Veneza* que o Senado está resolutto a permanecer neutral na presente guerra. Assim ficão desvanecidas as esperanças que havia de que aquella Republica fizesse huma diversão favoravel ás Cortes Imperiaes, enviando algumas tropas á *Albania*.

*Continuação das notícias de Londres de 9 d'Abril.*

Na Gazeta da Corte de 4 do corrente se publicarão duas Proclamações regias, para que o dia 23 deste mez se dedique por todo este Reino, e pelo de *Escocia* a huma geral acção de graças. Na mesma Gazeta se publicou tambem huma ordem de S. M. para regular o commercio entre os Dominios *Britanicos*, e os *Estados Unidos da America*.

Nos estaleiros de S. M. se estão actualmente construindo os seguintes navios: em *Deptford* 1 de 98 peças, e 2 de 74; em *Woolwich* 1 de 98, 2 de 74, 1 de 14; em *Sheerness* 1 de 50; em *Chatham* 1 de 110, 1 de 100, 1 de 74, e 2 de 16; em *Portsmouth* 2 de 98, e 1 de 16; em *Plymouth* 2 de 80, e 2 de 16; em hum estaleiro particular 1 de 74. Nos mencionados estaleiros 6 rasvaladouras estão actualmente vagos.

Relativamente á expedição do Comodoro *Phillips* consta mais que os naturaes de *Nova Hollanda* nunca estiverão tão contentes com os seus estranhos hol-

hóspedes, como quando virão hum dos nossos Capitães a cavallo. Bem como huma das barbaras Nações da antiguidade imaginavão que o cavallo, e o cavalleiro não erão senão hum só animal, pois quando elle se apeou, rompêrão n'uma vozera que indicava muito maior espanto do que lhes causara a primeira vista. As raridades da natureza que acabamos de receber daquella parte do mundo são hum cygne preto, e huma lagosta, que era vermelha quando se colheo.

Quanto aos nossos estabelecimentos *Indianos*, he agora constante que o *Guntur Circar*, de que o Conde *Cornwallis* tomou ultimamente posse (como fica dito no nosso Supplemento N.º XIV.) faz crescer a renda da Companhia 1500 lib. por anno, sem detrimento algum dos naturaes do paiz. A revolução de *Delbi* foi effectuada em Setembro de 88 pelos Confederados dos *Robillas*, os quaes, com o soccorro d'hum dos seus mais ousados Chefes *Golam Kan*, se aproveitaram do descuido em que o Chete dos *Marattas Scindia* cahira de não cercar a cidade com hum conveniente numero de tropas. Daqui se seguiu a mais lastimosa scena; por quanto o inhumano *Golam* tirou os olhos ao infeliz Rei de *Delbi*, e lhe deo por successor hum *Achmed Shaw*, creatura sua. *Scindia* porém não deixou o tyranno por muito tempo com a lua adquisição; pois não só obteve huma completa victoria contra os *Robillas*, mas restaurou a cidade de *Delbi*, obrigando o infame *Golam* a escapar a huma merecida morte por huma vergonhosa fugida. Em consequencia desta victoria he provavel que o Chete dos *Marattas* recobre a sua costumal influencia, e que o desgraçado Monarca de *Delbi* seja restituído á authoridade real. Os horrores da fome, seguidos do flagello das bexigas, levárão o anno passado hum immenso numero de pessoas em *Bengala*, e nas terras adjacentes. As chuvas porém puzerão finalmente termo a esta terrivel calamidade.

#### PARIS 7 d'Abril.

Mr. de *Sauture*, acompanhado d'hum filho seu, empregou ha pouco algum tempo em fazer certas experiencias Filosoficas na elevada região dos *Alpes*, aonde tubio 180 toezas allima do cume do *Buet*, o qual antigamente era havido pelo ponto mais alto a que se podia chegar naquellas montanhas. Ahi os dous observadores encontráráo violentas tempestades, trovões grandes e amindados, o ar todo impregnado de materia electrica, e hum intenso frio, que lhes custou muito a supportar: deslumbroua os seus olhos de dia a neve, e gelo que aquelle empinado cabeço lhes offerecia; mas esta vista se tornava de noite sobre maneira linda com o Luar. As experiencias a que deo lugar esta litteraria expedição, não só são sumamente curiosas, mas devem servir de grande utilidade á Astronomia. O unico animal que os sobreditos Filosofos virão, em tão elevado sitio, foi huma aranha negra, que acharão debaixo de algumas pedras.

#### LISBOA 1.º de Maio.

Domingo 26 d'Abril foi o Excellentissimo D. *Francisco Gomes*, da Congregação do Oratorio, novo Bispo do *Algarve*, sagrado pelo Excellentissimo D. *José Maria de Mello*, da mesma Congregação, Bispo tambem do *Algarve*, e Confessor de S. M., tendo assistentes os Excellentissimos Bispos d'*Elvas*, e *Pinhel*. Concorreo hum grande numero de pessoas de todas as classes a este acto, o qual se celebrou com toda a solemnidade e apparato, reluzindo huma singular modestia, e compunção no novo Prelado, a quem fizerão a distinta honra de lhe deitarem agua ás mãos os Excellentissimos Marquezes d'*Angeja*, *Abrantes*, Conde de *Rodondo*, e D. *Diogo de Noronha*, Embaixador da nossa Corte na de *Madrid*.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A<sup>o</sup>

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 2 de Maio de 1789.

*Extracto d'uma carta authentica de Copenhague de 16 de Março de 1789 a respeito do horrivel projecto para por fogo á Esquadra Russiana, que se acha surta naquelle porto: a que se acha annexa a Nota circular, pelo qual o Ministerio Dinamarquez informou a todas as Potencias deste attentado, commettido contra a residencia d'hum Soberano.*

» **A** Providencia Divina acaba de desviar o effeito d'uma abominavel conspiração, que tendia a incendiar os navios Russianos e Dinamarquezes, que estão ancorados neste porto, e a por fogo ao mesmo tempo á cidade. Na Circular que vai abaixo, achareis que o Ministerio Dinamarquez acaba de dar a parte historica deste acontecimento. A pezar da moderação com que esta Nota se acha escrita, bem se conhece o Author d'uma tão horrivel trania.

Seria sem duvida hum cousa agradavel o poder encubrir as acções, que encham de abominação a humanidade; mas quando ellas interessão a todo o Público, a imprensão que fazem, he tão viva, que se faz impossivel córralas.

Ha 8 dias se descobrio que huma embarcação, que se achava detida nos gelos do porto exterior, em curtissima distancia dos navios de guerra Russianos, fora comprada por hum Sueco, appellidado *Benzelstierna*, que havia pouco tinha vindo da *Scania* com o nome mudado, e que o Consul de Suecia pagára o seu valor em dobro com Letras de Cambio, faccadas sobre a Casa de Carlos Oril em Londres. O Mestre da dita embarcação, por nome *O'Brien*, de Nação Irlandeza, foi logo prezo. Tendo ido a perguntas, confessou a que elle consentira em que a sua embarcação servisse de brulote para incendiar a Esquadra Russiana, e que a carregara pouco a pouco de materias combustiveis para mais facilmente poder effectuar o intento. » Depois de ter huma busca exacta verificado todos estes factos, elle confessou demais disso a que lhe haviam promettido 50 escudos por cada navio Russiano de 3 cubertas, que fosse a victima das suas medidas, e 30 pelos de menor porte. » Tambem se veio logo no conhecimento de que Mr. *Benzelstierna*, que passa por Official da Marinha Sueca, se havia escondido. Fizerão-se todas as diligencias pelo haver á mão: porém estas não tiverão logo o desejado successo; por quanto havendo-se elle homiziado em casa do Barão d'*Albedybl*, Ministro de Suecia, assentou-se em não ir ávante, por não dar motivo algum legitimo de queixa. Com tudo, as medidas tomadas para que elle perdesse toda a esperança de poder escapar, e o terror que o Povo por extremo irritado lhe inspirou, fizeram com que elle se entregasse. Foi logo conduzido á cidadella, aonde brevemente se deslindará se deve ser tratado como Criminoso, ou Prezo de Estado.

» Não nos compete a nós, mas sim a toda a Europa, o ajuizar da natureza do facto, e do modo de pensar dos seus authores. Maquinando hum tal trama, não só se violarão as Leis da Hospitalidade, e as do Direito das Gentes, mas tambem se expoz huma parte da cidade de Copenhague, e dos seus habitantes ao pe-



rigo mais evidente. — Ha crimes , que sahem da esfera de todo o castigo possível.

» O Ministro de *Suecia* partio desta Corte por causa dos dissabores pessoas, que lhe sobrevierão. »

*Nota, que o Barão d' Engestrom, Ministro de Suecia em Varsovia, entregou ao Marechal da Dieta para significar os bons desejos do Rei seu Amo a respeito da Polonia.*

O abaixo assignado, Ministro de S. M. *Sueca*, residente nesta Republica, tendo remettido á sua Corte as Notas , que lhe torão communicadas a 17 de Novembro , tem ordem de testemunhar a S. M. o Rei de *Polonia*, e aos illustres Estados Confederados , que o Rei seu Amo recebeu com summo agradecimento esta mostra de confiança. S. M. *Sueca*, havendo-se sempre sinceramente interessado , e interessando-se agora ainda mais pelo bem e independencia do Rei , e da Serenissima Republica, não pôde deixar de ver com gosto que hum Principe tão poderoso como o Rei de *Prussia*, se mostra empenhado na sua independencia. S. M. *Sueca* não podendo, por seguir o exemplo dos seus Predecessores , deixar de tomar huma grande parte na sorte d' huma Nação nobre e generosa, com quem se acha ligado por interesses communs, ansiosamente lançará mão de todas as occasiões de lhe dar provas dos seus sentimentos , e de unir-se com ella para sua defensa reciproca.

Em *Varsovia* a 5 de Março de 1789.

(Assignado) LOURENÇO d' ENGESTROM.

*Fim da substancia das Instrucções que o Duque d' Orleans expedio aos seus*

*Procuradores nas Assembleas dos Baliados.*

Nenhum imposto será legal senão todas as vezes que a Nação o tiver accetito na Assembleia dos Estados Geraes , e estes não poderão consentir nelle senão por tempo limitado até que a mesma Assembleia se renove; de maneira porém que, se esta congregação não tiver lugar, nenhum imposto ficará subsistindo. A renovação periodica dos Estados terá hum prazo curto; e, no caso d' haver mudança de reinado, ou regencia, congregar-se-hão extraordinariamente no termo de 6 semanas, ou 2 mezes. Não se omittirá meio algum, que seja adequado para assegurar a execução do que ficar determinado a este respeito. Os Ministros serão responsaveis aos Estados Geraes pela applicação que derem ao dinheiro, que lhes for confiado, como igualmente pela maneira com que se houverem em tudo o que pertence ás Leis do Reino. A divida do Estado será consolidada. Os tributos não serão accetitos senão depois de verificadas, e reguladas as despezas do Estado. Os tributos, depois de accetitos, serão geral e igualmente repartidos. Cuidar-se-ha na reforma da Legislação civil e criminal. Requerer-se-ha que se estabeleça o divorcio, como o unico meio de evitar a desgraça, e o escandalo de casas mal alliadas, e de separações. Procurar-se-hão os melhores meios de assegurar a execução das Leis do Reino, de sorte que nenhuma possa ser quebrantada, sem que alguém responda por isso. Recommendar-se-ha aos Deputados dos Estados Geraes, que não entrem em deliberação alguma sobre os negocios do Reino, senão depois de se achar estabelecida a liberdade individual, e que não consintão em tributo algum, senão depois de se terem fixado as Leis Constitutivas do Estado. Eu quero que todos os meus Procuradores, pelo que respeita aos meus direitos, não ponhão obstaculo algum ás petições do Terceiro Estado, que lhes parecerem justas e racionaveis, e que isso se pratique, quer as minutas das instrucções sejam coordenadas por cada Ordem separadamente, quer pelas tres unidas. Nos Baliados, aonde não houverem reclamações contra os direitos, e regulamentos de Capitánias, os meus Procuradores declararão em meu nome que consinto, que elles sejam abolidos, e que me uno nomeadamente aos Baliados, para requerer que os ditos di-



direitos sejam extinctos, á excepção e sem prejuizo da conservação dos direitos de caça ordinaria.

*Tratado d'Alliança Defensiva entre S. M. o Rei da Grão Bretanha, e S.*

● *M. o Rei de Prussia* (mencionado no Discurso leito na abertura do Parlamento Britanico a 10 de Março de 1789, que fica transcrito no nosso segundo Supplemento N.º XIII.)

*SS. MM. o Rei da Grão Bretanha, e o Rei de Prussia, achando-se animados d'hum sincero e igual desejo de melhorar e consolidar a estreita união e amizade, que, depois de lhes haverem sido transmittidas pelos seus Predecessores, tão felizmente tem subsistido entre elles, e de ajustar as medidas mais adequadas a segurar os seus mutuos interesses; e a tranquillidade geral da Europa, assentárão em renovar e fortalecer estes vinculos por hum Tratado d'Alliança Defensiva; e para este effeito authorizárão, convem a saber: S. M. o Rei da Grão Bretanha, a Mr. José Ewart, seu Enviado Extraordinario na Corte de Berlin; e S. M. o Rei de Prussia, a Mr. Fwald Friderico, Conde de Hertzberg, seu Ministro d'Estado, e de Gabinete, Cavalleiro da Ordem da Aguia Negra: os quaes, depois de terem communicado hum ao outro os seus respectivos plenos poderes, convierão nos seguintes Artigos:*

I. Haverá huma perpetua, firme, e inalteravel amizade, defensiva alliança, e estreita e inviolavel união, juntamente com huma intima e perfeita harmonia e correspondencia entre os sobreditos Serenissimos Reis da *Grão Bretanha e Prussia*, seus herdeiros, e successores, e seus respectivos reinos, dominios, provincias, paizes, e vassallos: o que se manterá e cultivará cuidadosamente: de sorte que as Potencias Contratantes constantemente usaráo assim da sua maior diligencia, como de todos os meios que a Providencia lhes tem confiado, para conservarem ao mesmo tempo a pública tranquillidade e segurança, manterem os seus communs interesses, e para reciprocamente se defenderem e preservarem contra qualquer ataque hostil: tudo na conformidade dos Tratados que já subsistem entre as Altas Partes Contratantes, os quaes ficarão com toda a sua força e vigor, e se haverão como renovados pelo presente Tratado, menos no que, por seu proprio consentimento, não for derogado por posteriores Tratados, ou pelo presente.

II. Em virtude da convenção feita pelo precedente artigo, as duas Altas Partes Contratantes sempre obraráo de commum acordo para a conservação da paz e da tranquillidade; e no caso que alguma dellas se veja ameaçada por qualquer Potencia que seja com hum ataque hostil, a outra interporá os seus bons officios mais efficazes para prevenir as hostilidades, fazer que a Parte injuriada obtenha satisfação, e effectuar hum ajuste por hum modo conciliatorio.

*O resto na folha seguinte.*

LISBOA 2 de Maio.

Nos dias 26, 27, e 28 do mez passado se celebrou no Real Hospicio dos Capuchinhos *Italianos* desta cidade com toda a pompa e magnificencia o Triduo do Beato Fr. *Lourenço de Brindisi*, Religioso da mesma Ordem. No primeiro dia officiou de Pontifical o Excellentissimo Nuncio de S. S., assistido dos RR. Conegos de *S. João Evangelista*, e com huma Orquestra composta dos melhores Cantores, e Instrumentistas desta Corte: o Orador foi o R. P. Fr. *João de Deos*, da Ordem de *Santo Agostinho*, do Convento de N. Senhora da Graça. Estiverão presentes os Serenissimos Senhores *D. Antonio*, e *D. José*, Tios de S. M., acompanhados de varios Ministros Estrangeiros, e grande parte da primeira Nobreza, e das Corporações Religiosas. No segundo celebrou de Pontifical o Excellentissimo Principal *Cunha*, assistido dos Conegos e Mestres de Ceremonias da S. J. P., e com a mesma Musica da vespera; sendo Orador o R. P. M. Fr. *José d'.*



d'Albandra, Religioso do Convento de S. Francisco de Xabregas: o concurso foi igual ao do dia precedente. No terceiro celebrou de Pontifical o Excellentissimo D. Francisco Gomes, novo Bispo do Algarve (sendo esta a primeira vez que exercia a sua dignidade) assistido dos RR. Conegos do primeiro dia, e dos Mestres de Ceremonias da Sé, com a Orquestra dos dous dias precedentes, augmentada com alguns Cantores da Real Capella d'Ajuda; e foi Orador o R. P. Fr. Francisco de S. Luiz, da Ordem dos Prégadores. Concluiu-se esta função com hum solemne *Te Deum*, que na terceira tarde entoou o dito Excellentissimo Bispo, e executou a mesma Orquestra, estando presentes a Rainha N. Senhora com as demais Pessoas Reaes, e toda a Corte.

Durante este Triduo, as Communidades Religiosas se dirigirão de Cruz alçada á Igreja do sobredito Hospicio, aonde cada huma dellas cantou o *Te Deum*. Foi imminente o numero de pessoas de toda a qualidade, que pelo mesmo espaço de tempo concorrerão áquelle Templo, o qual se achava magnificamente adornado, offerecendo a sua fachada nellas tres noites huma vistosa illuminação: o que igualmente se vio nas de alguns outros Conventos.

O Veneravel Servo de Deos, que fez o objecto da expressada festividade, nasceu em *Brindisi*, cidade que hoje pertence ao Reino de *Napoles*, a 22 de Julho de 1559, donde em verdes annos passou para o Instituto Capuchinho de *Venezia*, de cuja Provincia foi alumno, e na idade de 43 annos Geral da Ordem. Pela sua grande santidade e literatura se constituiu merecedor da especial veneração de quasi todos os Principes da *Europa*; e depois de ter feito a alguns delles assignalados serviços, tanto em qualidade de Ministro Apostolico, como de Politico, terminou por fim a sua gloriosa carreira em *Lisboa* a 22 de Julho de 1619, com o caracter de Embaixador Extraordinario do Reino de *Napoles*, junto á Magestade de *Filippe III*.

Por Decretos de 2 e 3 d'Abril de 1789 foi S. M. servida nomear por Sargento Mór Commandante da Praça de *Bissau* a *Alexandre Manoel Coelho de Mello*, Ajudante que foi do Regimento d'Infanteria de *Bragança*: por Governador das Ilhas de *Cabo Verde* a *Francisco Jose Teixeira Carneiro*, Capitão que foi do mesmo Regimento: e por Sargento Mór Commandante da *Ilha do Fogo* a *João de Mello Nogueira*, Cadete que era do Regimento d'Infanteria de *Lipe*: todos por tempo de tres annos.

Foi na Igreja de N. Senhora das *Necessidades* que se sagrou o novo Bispo do *Algarve*.

---

Sahirão á luz: Compendio de Sermões novos, em que se propõe o verdadeiro estylo da prédica *Portuguesa*, para instrucção do povo das aldeas, em 8.º Vende-se por 320 reis, no *Porto*, em casa d'*Antonio Alvares Ribeiro*; e em *Lisboa*, na loja da Gazeta. Nos mesmos lugares se vende a *Voz Evangelica* de hum *Paroco*, em 2 vol. por 800 reis, e em 1 por 680.

Resumo da vida, e morte admiravel do Beato Fr. *Lourenço de Brindisi*, Capuchinho *Italiano*, que no governo de *Filippe III*. veio por Embaixador de *Napoles* a *Lisboa*, aonde faleceu. Acha-se no Real Hospicio da mesma Ordem, a *Santa Apollonia*; e na loja da Viuva *Bertrand*, ao pé da Igreja de N. Senhora dos *Martyres*.

O papel intitulado *O Cão do Cego*. Vende-se na loja da Imprensa Regia, á Praça do Commercio; na da Viuva *Bertrand*; na de *João Baptista Reyend*; e na de *Jose Antonio*, á Praça da *Figueira*.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.  
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros: